

REVISTA **DZZZ**

ANO 3 | Nº 34 | ABRIL DE 2016 | R\$ 12,00

RUA DO SALSA

Dos tempos áureos às dificuldades

RETRÔ

O retorno das barbearias e tendências para os homens

SUSTENTÁVEL

Conceito inovador, as cidades inteligentes são alternativa para melhorias na qualidade de vida

CONSUMIDOR

Informações importantes da conta de água passarão despercebidas



GISELDA TRIGUEIRO

A história de determinação e força da médica referência no tratamento de doenças infectocontagiosas

DESCASO

Prédios abandonados em Natal viram criadouros do Aedes aegypti

BRASÍLIA

Memorial dos Povos Indígenas e a luta por representação

FERNANDO BEZERRA

EX-SENADOR E MINISTRO, QUE TRANSITOU ENTRE OS GOVERNOS FHC E LULA, O EMPRESÁRIO AVALIA A SITUAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DO BRASIL E ACREDITA QUE A SOLUÇÃO MAIS RÁPIDA É O IMPEACHMENT

TRANSPARÊNCIA NA ASSESSORIA

COMPROMISSO COM O P

**CRIAÇÃO DA
OUVIDORIA**

**EXONERAÇÃO DE
COMISSIONADOS**



**CONVOCAÇÃO ATÉ
O FINAL DO ANO
DE TODOS OS
APROVADOS
EM CONCURSO**

**REFORMA
ADMINISTRATIVA**

TRANSPARÊNCIA EMBLEIA. RIO GRANDE DO NORTE.

A transparência é uma **prioridade** para a Assembleia Legislativa. Com as medidas resultantes do planejamento estratégico já em curso, surge uma nova Assembleia com **austeridade** de gastos, **redução de despesas** e **transparência** no acesso à informação. Medidas de contenção também estão sendo tomadas, como as que resultaram numa **economia de 15 milhões de reais em 2015**. Economia que será ainda maior com a **Reforma Administrativa**, que vem para regulamentar cargos e salários. **O avanço da Assembleia é um compromisso com a transparência, a modernização e o povo do Rio Grande do Norte.**

PARTICIPE | DENUNCIE | OUVIDORIA:

AL.RN.GOV.BR

#ASSEMBLEIATRANSARENTE



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

RUMOS

Poucas vezes o Brasil esteve tão dividido. Os conflitos e a crise política têm levantado divergências de opiniões por todos os lados. Este mês a nossa reportagem de capa traz um entrevistado que já esteve presente nos lados políticos mais estereotipados e opostos da atualidade. Fernando Bezerra, ex-senador e empresário, participou dos governos FHC e Lula, os quais considera duas das pessoas mais inteligentes que já conheceu, embora com perfis categoricamente diferentes. Para o potiguar, que hoje ainda é filiado ao PMDB por uma “formalidade”, como disse, acredita que a solução mais rápida para que o Brasil comece a sair da crise é o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Ele também falou sobre a vida pública, a frustração ao perder uma eleição e as dificuldades para investidores.

Difícil também é a luta de empresários do Alto de Ponta Negra que buscam conseguir se manter no local que já fora um dos mais badalados da cidade, a eterna Rua do Salsa. Matéria do jornalista Rafael Barbosa, que passou a integrar o time de colaboradores da Revista-Bzzz. Também contamos com novidades direto de Santa Catarina, enviadas pela nova correspondente Augusta Gern, que escreveu a matéria sobre as chamadas *smart cities*. Gravidez na adolescência e os seus negativos impactos sociais e econômicos, com texto de Lissa Solano. Ainda sobre os novos colegas, Leonardo Dantas fez um passeio pelas barbearias de Natal, em uma retomada crescente do segmento e conta sobre cada lugar e tendências para os barbudos.

Mantendo a nossa missão de resgatar histórias de personalidades importantes do nosso Estado, a médica revolucionária Giselda Trigueiro preenche as nossas páginas, em um trabalho de Thiago Cavalcanti. Uma mulher inspiradora até na escolha do epitáfio. Em Brasília, Camila Pimentel conversou com o diretor do Memorial dos Povos Indígenas, Álvaro Tukano, sobre a realidade dos índios no Brasil. Também da capital federal a nossa matéria de gastronomia. Nas páginas de turismo, continuamos com a série do Reino Unido e a visita do mês será à encantadora York. E tem muito mais: a vez dos cachos no editorial de moda, denúncias e informação, cultura, arquitetura sustentável, além de diversos assuntos para proporcionar uma ótima e inspiradora leitura aos amigos fiéis que a Bzzz tem conquistado país a fora.

Boa leitura!

Alice Lima
Editora-assistente

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.portaldaaabelhinha.com.br

@revistabzzz

Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,

CRÍTICAS E ELOGIOS:

revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA-ASSISTENTE

ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

AUGUSTA GERN, CAMILA PIMENTEL,
JULIANA HOLANDA, LEONARDO DANTAS,
LISSA SOLANO, OCTÁVIO SANTIAGO,
RAFAEL BARBOSA, ROBERTO CAMPELLO,
THIAGO CAVALCANTI, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA

SUELI NOMIZO

FOTOS

PAULO LIMA E SUELI NOMIZO

GRÁFICA

UNIGRÁFICA

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

» ————— «
UM GRANDE
PLANO
» — *PARA* — «
PEQUENAS E
MÉDIAS
EMPRESAS
» ————— «

ANS - n° 33559-2

Ligue pra gente: **84 3220.6200**

Os planos Unimed Natal para Pequena e Média Empresa têm mensalidades especiais para que você ofereça aos seus colaboradores a cobertura da maior e mais completa rede de assistência médica do Estado. Sua equipe merece um grande plano. Tenha Unimed Natal.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Natal

www.unimednatal.com.br



22

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Riscos e impactos social e econômico da gravidez entre jovens

ARQUITETURA

82 Sustentável

As ideias criativas da Open House



68

INGLATERRA

York e suas charmosas ruas e arquitetura com ares medievais



MODA

78 CACHEIA

Não aos alisamentos.
Sim aos cachos.

GASTRONOMIA

74 Brasília

Delícias à moda italiana na capital federal





A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada com duas hemodinâmicas. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

hospitaldocoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.





ELIANA LIMA

INTERINO: OCTÁVIO SANTIAGO

ACOLCHOADAS

Passada a tempestade do impeachment, a bonança das nomeações. No Rio Grande do Norte, as páginas do Diário Oficial da União vão trazer mudanças na Funasa, na Codern, na Conab e na CBTU. Tratam-se das confortáveis cadeiras de comando. Em tempos de crise, nem tão cômodas assim.

DIVÓRCIO

Outra implicação da novela impeachment no RN é o fim do casamento entre o PSD e o PT. Já desgastada há meses – o controle da CBTU no Estado tem a sua parcela de culpa –, a relação entre as siglas ficou insustentável depois do posicionamento contrário das mesmas no Congresso Nacional.



ALFORRIA

O término do casamento PT-PSD, porém, oxigena o governo Robinson Faria. Rompida com a esquerda, a gestão social-democrática do presidente da legenda no RN pode aproximar-se de outras siglas, de olho na sucessão em Natal.



REFLEXÃO

Por outro lado, a inexistência de compromisso entre o PT e o PSD abre caminho para a senadora Fátima Bezerra (PT) pensar sem ressalvas no pleito de 2018. Apesar do momento que vive o seu partido, Fátima foi a pessoa mais votada no Estado no primeiro turno de 2014.

APETITE

Os dias que antecederam a votação do impeachment no Congresso Nacional foram marcados por cenas bastante inusitadas na capital federal. Cafés entre estranhos, almoços com mesa formada por desconhecidos e jantares a dois com adversários. Apesar das companhias, o assunto não parecia indigesto.

CIFRAS

A notícia da prisão do ex-senador pelo Distrito Federal Gim Argello (PTB), em razão da Operação Lava Jato não surpreendeu as rodas mais atentas de Brasília. Não estavam a sete chaves os 13 dígitos mantidos pelo parlamentar em contas no exterior.



TAPEANDO

Em entrevista à BBC Brasil, o deputado federal paulista Paulo Maluf (PP) afirmou: “faço de conta que trabalho”. Talvez seja essa a razão de o parlamentar já ter anunciado que será candidato a reeleição em 2018. Confiança não falta. Segundo ele, nem é preciso fazer campanha.



Divulgação

DIREITOS

Dezessete novos defensores públicos estaduais devem ser empossados no RN dentro de poucos meses. O concurso para o provimento dos cargos vagos será concluído ainda no primeiro semestre deste ano. Os ingressantes vão ampliar a presença da Defensoria Pública no interior do Estado.

BRADO

Chega à reta final a primeira fase da campanha “Aqui A Gente Aprende”, da ONG potiguar IDE, em parceria com o Instituto C&A. A iniciativa conta com o apoio do Governo do Estado, da Assembleia Legislativa do RN, da Prefeitura de Parnamirim e da Câmara Municipal de Natal, para promover a escola pública de qualidade. A Revista Bzzz também ecoa a mensagem em suas páginas.

A promotional card for the 'Aqui A Gente Aprende' campaign. It features a young girl in a yellow shirt sitting in front of a bookshelf. The text on the card includes: 'O QUE É PRECISO PARA MELHORAR A ESCOLA DO SEU FILHO?', the phone number '0800-887-0484', a WhatsApp icon with the number '98127-0484', and the website 'ACESSE: FALESOBREAESCOLA.ORG.BR'. Logos for 'ide' and 'C&A' are also present.



RETIRO

A paradisíaca Praia da Barra do Cunhaú, localizada em Canguaretama, a 70 quilômetros de Natal, foi o destino de um grupo de senadores e deputados federais de outros estados no feriado da Semana Santa. O grupo de 16 pessoas se hospedou na Casa da Estrela, acomodação exclusiva que oferece todo o conforto de um hotel cinco estrelas.



RETIRO (2)

A propriedade fica à beira-mar e conta com sete quartos, um salão de jogos no estilo inglês e uma adega, além dos serviços de segurança, arrumadeiras e chef de cozinha. Os parlamentares estavam capitaneados por Cristiane Brasil (PTB), deputada federal pelo Rio de Janeiro. À noite, o destino era a vizinha e badalada Praia da Pipa.



O perigo mora ao lado

Em meio ao aumento do número de casos de três doenças relacionadas ao mosquito *Aedes aegypti*, o combate às endemias enfrenta um desafio adicional: a dificuldade de fiscalizar imóveis abandonados ou terrenos baldios

Por Roberto Campello



O BRASIL ENFRENTA UMA grave crise de saúde pública e não tem medido esforços no sentido de combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de dezenas de doenças, entre elas dengue, zika e chikungunya. No entanto, em meio ao aumento no número de casos dessas arboviroses – doenças transmitidas por mosquitos –, o combate às endemias enfrenta um desafio extra: a dificuldade de fiscalizar imóveis fechados, abandonados ou terrenos baldios, para identificar e eliminar possíveis focos de dengue.

Atualmente Natal conta com aproximadamente 77 mil imóveis fechados ou abandonados, segundo a Secretaria Municipal de Tributação (Semut). O problema torna-se ainda maior, uma vez que um levantamento do Ministério da Saúde aponta que os domicílios são responsáveis por mais de 80% dos focos do vetor. A preocupação aumenta com a chegada do período chuvoso, pois o acúmulo de água é

o ambiente perfeito para se tornar um criadouro do mosquito.

Basta dar uma volta na cidade para encontrar inúmeros imóveis – muitos em ruínas – abandonados ou fechados para aluguel ou venda, além de terrenos baldios que têm se tornado ambiente propício para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. A Secretaria Municipal de Saúde de Natal monitora, semanalmente, mais de 500 pontos, porém encontra dificuldade de entrar naqueles que estão completamente fechados.

Na Avenida Engenheiro Roberto Freire, em Capim Macio, zona Sul de Natal, o prédio onde funcionava o supermercado Bompreço está fechado há anos. No local, muito lixo e mato tomam conta do entorno do prédio. A estrutura está com janelas vedadas, mas é possível verificar vários recipientes e locais de acúmulo de água. A Vigilância Sanitária do Município já notificou o proprietário do imóvel.



Supermercado Bompreço há anos fechado acumulando lixo e com vegetação tomando conta do entorno do prédio

REPORTAGEM DENÚNCIA

Em Petrópolis, na zona Leste de Natal, no cruzamento das ruas Mossoró e Floriano Peixoto, um prédio, pertencente ao Governo do Estado, está abandonado há anos. A construção, vizinha ao Ministério Público, era abrigo de moradores de ruas até o início de março, quando o Governo mandou vedar todos os acessos. No entanto, na última semana do mês, algumas pessoas quebraram uma parede para ter acesso novamente. No interior do prédio, existe muita água acumulada, parada, além de lixo e recipientes que guardam água. Do lado de fora, a situação também é de total abandono.

A Vigilância Sanitária do Município notificou diversas vezes o Governo do Estado sobre a situação do imóvel, mas nenhuma providência foi tomada. Ainda em Petrópolis, no final da Avenida Deodoro da Fonseca, o prédio que foi

sede do extinto Diário de Natal e Rádio Poti também está abandonado e recebeu notificações. Na Ribeira, o antigo Posto Marpas, localizado entre as avenidas Tavares de Lira e Teótonio Freire, está esquecido e guarda vários focos do mosquito.

Na zona Norte de Natal, o bairro de Nossa Senhora da Apresentação é um dos mais críticos em relação à incidência de casos de dengue e chikungunya na cidade. Na Avenida Boa Sorte, o lugar onde funcionava a Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação e o Hiper Bompreço está entregue às moscas e apresenta uma situação crítica em relação à proliferação do vetor. Agentes de endemias já entraram no prédio inúmeras vezes, mas o problema é recorrente. O proprietário do estabelecimento foi notificado, mas nenhuma providência foi tomada.



Casarão abandonado na esquina da rua Mossoró com a Floriano Peixoto traz riscos à vizinhança e pedestres



Prédio do extinto jornal Diário de Natal, em Petrópolis, também acumula sujeira e mato toma conta das instalações





Antigo Posto Marpas, na Ribeira, em situação de abandono, merece atenção do poder público

Tolerância zero

“Tolerância zero” é o termo de ordem da Secretaria Municipal de Saúde de Natal em relação aos imóveis fechados e abandonados que apresentam condições ambientais favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti* e, assim, risco à saúde coletiva da população. O município está entrando nos imóveis fechados graças a um contrato com chaveiros. No primeiro trimestre de 2016, foram mais de cem imóveis visitados, além dos que fazem parte da rotina de trabalho dos agentes de endemias.

“Estamos vivendo um momento de excepcionalidade. Esses imóveis fechados e abandonados representam um risco em potencial à saúde pública. Não podemos perder essa guerra para a burocracia, pois estamos lidando com vidas. A nossa meta é entrar nos imóveis, independente de quem seja o proprietário, identificar e eliminar os focos e depois que tomamos as providências administrativas”, explicou o secretário de Saúde de Natal, Luiz Roberto Fonseca.

Diante do obstáculo, o Setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde modificou a forma de autuação dos imóveis fechados e abandonados. Agora o setor responsável autua em primeira instância os proprietários. A equipe vai até o local e, se identificado o problema, o proprietário é notificado. Caso não apresente defesa em no máximo cinco dias, terá que arcar com uma multa que pode chegar até a R\$ 14 mil.



Luiz Roberto Fonseca, secretário de Saúde de Natal

“

Não podemos perder essa guerra para a burocracia, pois estamos lidando com vidas. A nossa meta é entrar nos imóveis, independente de quem seja o proprietário, identificar e eliminar os focos e depois que tomamos as providências administrativas.”

Luiz Roberto Fonseca
Secretário de Saúde de Natal

A diretora do Departamento de Vigilância em Saúde da capital potiguar, Juliana Araújo, explicou que, considerando o momento atual de esforços coletivos, a orientação passada aos técnicos da Vigilância Sanitária é que, na ins-

peção, caso sejam verificadas condições ambientais favoráveis à proliferação do vetor, o prazo para providência deverá ser de no máximo cinco dias. O retorno deve acontecer rigorosamente na data programada.

“Criamos um elo maior entre as denúncias que são feitas pela população e as autuações. Não há mais tolerância. Já fizemos ações de orientação, sensibilizamos, mas agora vamos partir para outros meios de forma a responsabilizá-los e culpá-los pelo descaso e por colocar em risco à saúde pública”, destaca Juliana Araújo.

A Central de Atendimento à Denúncia (CAD) informa diariamente ao Serviço de Plantão da Vigilância Sanitária os casos de irregularidades para que a equipe possa fazer a autuação do imóvel ou estabelecimento infrator.

Divulgação



Juliana Araújo, diretora do Departamento de Vigilância em Saúde de Natal

Modernidade à moda antiga

Clube do bolinha tem
cerveja artesanal e pratos
que vão além da barba,
cabelo e bigode na volta
das barbearias

Por **Leonardo Dantas**

Fotos: Felipe Justino e Leonardo Dantas





MASSOTERAPIA, QUÍMICA PARA CABELO, manicure e pedicure. Quem pensa que os serviços citados são de um salão de beleza voltado para a vaidade feminina, se engana. Pois a decoração *old school*, o cardápio de cerveja e a clientela ostentadora de barbas cada vez mais desenhadas entregam a charada. Com um público dia a dia mais ávido pelos cuidados com a aparência, as tradicionais barbearias ressurgiram com um ar contemporâneo e vêm quebrando tabus no universo masculino.

Além do combo barba, cabelo e bigode, os estabelecimentos oferecem uma cartela de diferentes produtos como festas de despedida de solteiro, tabacaria, depilação, dia do noivo, design de sobrancelha e também investem nos chamados rituais masculinos como transmissão de jogos, lutas e realização de eventos voltados ao público.

Pioneira nesse segmento aqui na cidade de Natal, a Godfather's Barbearia Clube, localizada no bairro do Tirol, surgiu há quase um ano da paixão do seu proprietário por cerveja e bom papo. "Houve um tempo que ir a uma barbearia não era mais prazeroso, não tínhamos mais aquela troca de ideias", lembra Rafael Costa, publicitário e idealizador do espaço. Apesar de não ser barbeiro, ele há tempos está ligado nessa tendência europeia do resgate das barbearias antigas,

mas com um conceito moderno e serviços de alta qualidade.

Notadamente inspirada no filme "O poderoso chefão", a Godfather possui uma equipe de oito funcionários, sendo seis barbeiros, e remete a um pub londrino. Também dispõe de mais de 90 rótulos de cervejas nacionais, internacionais e artesanais. A decoração caprichada e de bom gosto a transforma num pequeno paraíso masculino em meio à movimentada rua do bairro.

Na trilha sonora toca rock, blues, reggae e hip hop. Todas as quintas-feiras os amantes de motocicletas se encontram no local para tomar cerveja e bater papo. Alguns eventos também foram realizados, como um workshop de cerveja, além de ter sido cenário para ensaios fotográficos.



Rafael Costa uniu a paixão por cerveja a bom papo entre os amigos

Para Rafael, vender e entregar uma experiência de prazer é o segredo do sucesso do negócio, que no final de abril irá inaugurar uma nova unidade num terreno de 600 m², também no Tirol. “A segunda Godfather irá contar com estúdio de tatuagem, espaço kids, oficina de motocicletas, espaço para happy hour e shows musicais, tabacaria e fumódromo. E mesmo com essa gama de novos serviços, queremos continuar chamando nosso cliente pelo nome”, afirma.



Sarah Wollerman

“

Meu cuidado com a barba se resume a uma visita semanal ao barbeiro toda quinta-feira. Não uso nenhum produto. Quando percebo que tem algum pêlo maior eu corto em casa mesmo.”

Gustavo Nobre -
Empresário



A Godfather oferece mais de 90 tipos de cerveja e decoração que lembra um pub londrino

Já em Lagoa Nova, a Revista Bzzz visitou a Barbearia 33 do jovem empresário Márcio Rodrigues, ou MJ, que tem apenas 20 anos e é judeu, metalheiro, estudante de ciências sociais e *straight edge* (do inglês “caminho reto” em tradução livre, uma subcultura do punk que defende a total abstinência do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas). Só por essas informações já vale a visita.

Márcio se interessou pelas tesouras e navalhas quando precisou servir o exército em 2013. O roqueiro acostumado a cultivar cabelos longos aparou as madeixas. “Já que vou ter que usar cabelo curto, pelo menos que seja algo legal”, pensava. A falta de um profissional que reproduzisse os modelos que achava na internet fez o jovem criativo cortar o próprio cabelo e usar os amigos como cobaia. Daí o imprevisível acon-

teceu: todos curtiram. Após um curso para aprimorar suas técnicas foi para o mercado e passou por diferentes barbearias da cidade. Não se encaixou em nenhuma delas e decidiu abrir seu próprio estabelecimento.

O diferencial da 33, de acordo com Márcio, é que o ganho financeiro, apesar de necessário, não é o principal objetivo do seu negócio. “Quero resgatar o espírito das barbearias tradicionais, sem muitas firulas”, destaca. Além de curso na área, MJ se atualiza por meio de vídeos na internet e está sempre ligado em novas técnicas. Outro ponto que ressalta é o seu conhecimento da história por trás de cada corte. “A gente tem cerveja e tem música, mas o foco é o serviço de barbearia e tudo que está por trás desta arte”.

Na Barbearia 33 o rock n roll é o que toca - e toca alto! Mas se en-



Com apenas 20 anos MJ comanda a Barbearia 33



A Barbearia 33 tem uma pegada mais rock e se inspira nos estabelecimentos dos anos 50 e 60

gana quem pensa que o local é frequentado só por jovens descolados. Na clientela de MJ e Dinho, neto de barbeiro e que completa a equipe da 33, estão crianças, jovens, adultos e senhores de idade que buscam um visual moderno ou tradicional. “Tem se mudado a experiência do corte de cabelo e do barbear entre os homens. Hoje é necessário um ambiente exclusivamente masculino com boa conversa, cerveja gelada e, acima de tudo, um excelente serviço” explica.



Acervo pessoal

“

Eu uso óleo específico todos os dias, uma vez apenas, para não ficar muito oleoso. E também lavo com shampoo para barba. Uso o serviço de barbeiro de 15 em 15 dias.”

Daniel Rocha -

Estudante de Direito



Acevo pessoal

“

Meu rosto tem traços mais leves então costumo manter a barba para deixar um ar mais sério. Na minha profissão cuidar da aparência é muito importante. As vezes faço uns retoques em casa, mas frequento um barbeiro a cada 15 dias para consertar o que errei.”

Rafael Guimarães –
Personal Trainer

Na zona sul de Natal, um espaço charmoso e cheio de estilo se destaca em uma avenida repleta de salões de beleza em Neópolis. A Compadre Barber Shop tem porta chapéus na entrada, piso quadriculado, decoração com uma pegada antiga, mobília de madeira, música boa no rádio antigo estilizado e uma equipe que parece conhecer quem chega há muito tempo.

Como uma boa barbearia de bairro, a Compadre recebe seus clientes como velhos amigos e a conversa rola fácil. O baiano Fábio Medeiros, proprietário da Compadre, trabalhou em salões durante quatro anos e per-



Eduardo Brad e Fábio Medeiros atendem cerca de 20 clientes por dia



Para Fábio Medeiros as barbearias vieram para ficar

cebeu o desconforto de alguns homens em dividir o ambiente com as mulheres e a falta de um local que fosse mais masculino. Há 10 meses abriu sua barbearia e precisou contratar um segundo profissional para atender a demanda crescente de ‘compadres’.

“Alguns homens não se sentem à vontade para tingir o cabelo, por exemplo, ou fazer a sobrancelha nos salões com mulheres”, lembra. De acordo com Fábio, no início hou-

ve uma certa resistência para alguns serviços, mas hoje 60% dos clientes fazem química no cabelo e a venda de produtos de beleza masculinos vem crescendo.

O funcionário público João Paulo, morador da cidade de Angicos e cliente assíduo da Compadre, frequenta a barbearia pelo menos a cada 15 dias e sempre deixa agendada a próxima visita. “Muito bom vir aqui, tomar uma cerveja ou um café, encontrar novos amigos e jogar conversa fora, me sinto em casa”, diz.

Quando perguntado sobre o destino das barbearias caso essa moda dos barbudos passe, Fábio é bastante enfático. “Não é só a barba, é o ambiente. É a experiência, a conversa. É onde o homem se sente à vontade para conversar sobre qualquer assunto”. Para o barbeiro, o modismo ajudou a restabelecer um costume que ele não entende porque se perdeu, mas que só tende a crescer. “Nossos clientes são nossos amigos e no fim do dia o cansaço é só físico”.



Cheio de estilo, Edu Rocha é barbeiro há 20 anos em Petrópolis

Há também quem prefira a experiência e o conhecimento de um profissional com 20 anos de atividade. Além de barbeiro, Edu Rocha se declara um pesquisador. Em poucos minutos de conversa notamos a paixão e o conhecimento pela arte das navalhas. A sua barbearia leva seu nome e está localizada no Mercado Petrópolis desde 2003. A atuação na área começou no ano de 1996 em um salão na Praça das Flores atendendo o público masculino. “Eu tenho clientes que os pais traziam quando eram crianças e hoje são jovens que continuam frequentando e pedindo os cortes atuais que oferecemos”, afirma.

Ele conta que o costume dos homens beberem nesses tipos de estabelecimentos começou nos Estados Unidos, com a Lei Seca no início do século passado. “Eles não podiam beber e se encontravam clandestinamente nas barbearias para fugir da lei. Esses encontros eram regados a bebidas e conversa sobre diversos



Acervo pessoal

“

Vou ao barbeiro uma vez por mês porque faço a manutenção em casa mesmo. Uso um shampoo específico, óleo, balm para alinhar os fios e pomada.”

Patrício Jr. –
Escritor

temas. Criava-se uma cumplicidade entre o barbeiro e os clientes”, conta.

Apesar do apelo forte na tradição, percebido nas vestimentas e na decoração do espaço repleto de objetos antigos bem conservados, Edu Rocha é um visionário e empreendedor, procurando sempre estar na vanguarda dos cortes. “Eu vejo de uma maneira muito positiva o crescimento desse nicho. Para essas novas barbearias são necessários treinamentos de mão de obra, são novas oportunidades surgindo”, diz. Ainda este ano pretende realizar um workshop para barbeiros novos e antigos abordando as novidades da profissão e as tendências mundiais. Recentemente participou de um treinamento com “Seu Elias”, referência nacional no segmento, de acordo com Edu.

Mesmo vendo com bons olhos os diferentes tipos de serviços associados à barbearia, Edu lembra que o foco precisa ser o atendimento e que as outras atividades são agregadoras de valor. Sobre expansão, ele informa que será inaugurada uma nova unidade da Edu Rocha em uma academia de musculação no bairro de Ponta Negra. “Começamos com cerca de 35 clientes por mês, e hoje são mais de 500. É muito satisfatório trabalhar com o que se ama”, finaliza.

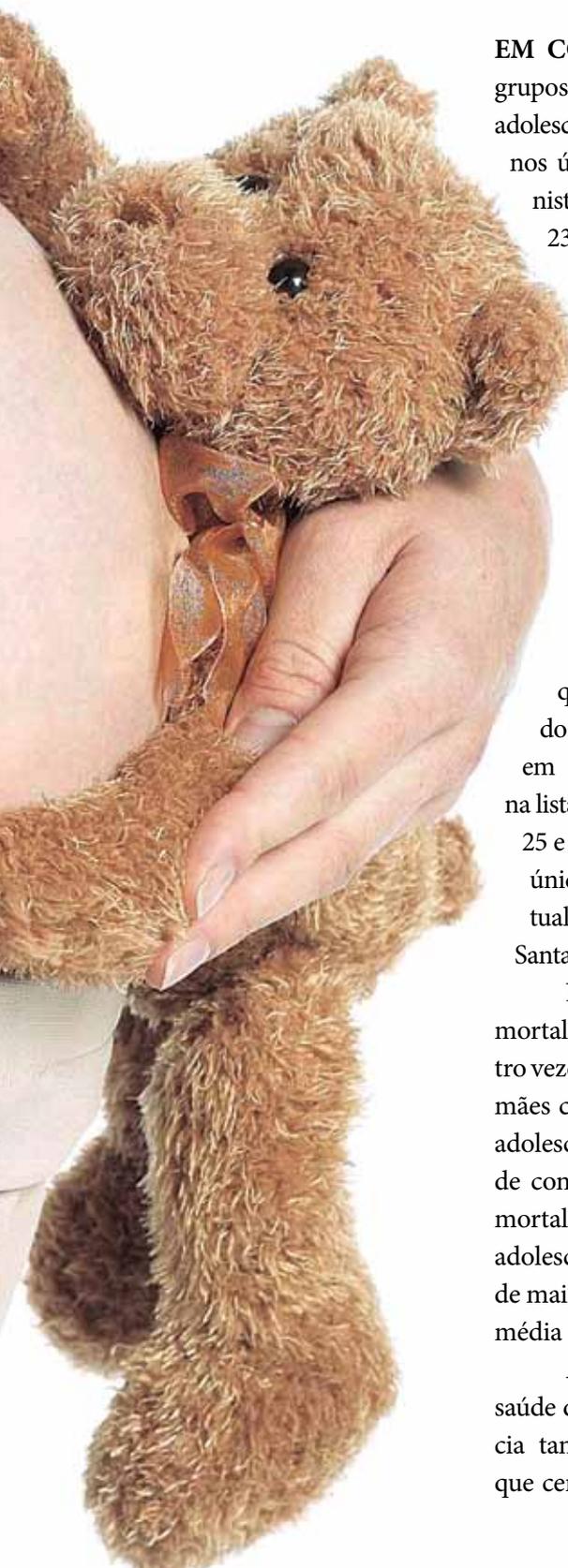
Assim como o homem contemporâneo tem vivenciado e experimentado essa nova masculinidade, vale a pena a visita em cada barbearia e conhecer os detalhes que elas têm a oferecer. Como disse Fábio da Compadre, não é só a barba, nem o cabelo, é a experiência.



G gravidez FORA DE HORA

Em média, 20% dos partos no Brasil são de meninas entre 10 e 19 anos. Pesquisadora Marta Finotti alerta sobre as sérias consequências e aponta soluções

Por **Lissa Solano**



EM CONTRASTE COM OS demais grupos etários, o índice de gravidez na adolescência no Brasil tem aumentado nos últimos 20 anos. Em 2006 o Ministério da Saúde registrou mais de 235 mil gestações não planejadas de mulheres jovens. Segundo pesquisa do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) de 2014, em média 20% dos partos no país são de meninas que têm entre 10 e 19 anos. No Rio Grande do Norte, elas são mais de 23% da população que engravida. O estado ocupa a 21ª posição, em ordem decrescente, na lista que inclui os outros 25 e o Distrito Federal. O único que teve o percentual abaixo de 20% foi Santa Catarina.

Nesses casos, a incidência de mortalidade infantil é, em média, quatro vezes maior quando comparada à de mães com idade acima de 20 anos. As adolescentes também têm maior risco de complicações durante a gestação e mortalidade. O impacto da gravidez na adolescência para a economia do país é de mais de R\$ 540 milhões anuais, uma média de R\$ 2.293,00 por gestação.

Além de um problema para a saúde do país, a gravidez na adolescência também traz prejuízos sociais, já que cerca de 75% das mães adolescen-

tes não estudam e 57,8% não estudam nem trabalham. A reintegração da mãe à escola ou ao mercado de trabalho fica ainda mais difícil uma vez que cerca de 30% das adolescentes engravidam novamente no primeiro ano pós-parto. Além disso, o estudo coordenado pela ginecologista Marta Finotti, membro da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e chefe do setor de pesquisa e inovação

tecnológica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), mostra que mães adolescentes correm maior risco de abandono, menor adaptação escolar e distúrbios de comportamento.

Com esses dados em mãos, Finotti apresentou um dossiê à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), pedindo a am-

pliação dos métodos contraceptivos no SUS. A médica defende, sobretudo, a distribuição dos reversíveis de longa duração (LARCs) na rede pública como principal medida para melhorar as estatísticas. Os LARCs são disponibilizados no sistema público de mais de 50 países, como Argentina, Austrália, Camboja, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Egito, França, Alemanha, México, Noruega, Peru, Portugal, África do Sul, Espanha, Estados Unidos, Venezuela, Vietnã, Zâmbia, dentre outros.

“

Nosso pleito é garantir o direito de as mulheres escolherem o melhor momento para ter filhos.”

Marta Finotti
Ginecologista



Momento certo

Segundo a médica, não existe uma idade considerada ideal para a mulher engravidar. Entretanto, existe um período do ponto de vista biológico no qual a mulher estaria mais apta - dos 20 aos 35 anos de idade. No caso das adolescentes, elas têm maior risco de complicações durante a gestação e de mortalidade.

“O parto é a principal causa de morte de mulheres jovens entre 15 e 19 anos em países em desenvolvimento. Outros problemas comuns, enfrentados pelas gestantes adolescentes, são a depressão e a ansiedade, que tendem a ser mais frequentes quando comparados

com grávidas adultas. A incidência de mortalidade infantil é, em média, quatro vezes maior, quando comparada à de mães com idade acima de 20 anos. Tal fato se deve principalmente ao aumento da prematuridade e do baixo peso ao nascer”, explicou Finotti.

Essas intercorrências podem predispor o recém-nascido a infecções, hipoglicemia, hipóxia e atraso no desenvolvimento psicomotor. Além disso, o pesquisador Nancy Felipe Russo constatou que os filhos de mães adolescentes correm maior risco de abandono, menor adaptação escolar e distúrbios de comportamento.

“

O parto é a principal causa de morte de mulheres jovens entre 15 e 19 anos em países em desenvolvimento. Outros problemas comuns, enfrentados pelas gestantes adolescentes, são a depressão e a ansiedade, que tendem a ser mais frequentes quando comparados com grávidas adultas.”

Marta Finotti
Ginecologista

Consequências sociais

A pesquisa levantou dados preocupantes. Cerca de 30% das adolescentes engravidam no primeiro ano pós-parto e, entre 25% e 50%, no segundo, o que torna ainda mais difícil a reintegração da mãe à escola e ao mercado de trabalho. Além do estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que constatou, em 2009, que 75,7% das adolescentes que têm filhos não estudam e 57,8% não estudam e nem trabalham, segundo o Banco Mundial, cada ano adicional de ensino secundário de uma adolescente aumenta sua renda potencial futura entre 15% e 25%.

2º GRAVIDEZ PÓS-PARTO

1º ANO



2º ANO



MÃES ADOLESCENTES 2009

SEM ESTUDAR



SEM ESTUDAR E TRABALHAR



Diferenças regionais

No último levantamento do SIH/SUS sobre os partos em 2014, o estado de Santa Catarina teve um desempenho bastante diferente dos demais estados do Brasil, com 5% de partos de meninas entre 10 e 19 anos, quatro vezes menos que a média nacional. O fato pode ser explicado, de acordo com Marta Finotti, pelas melhores condições de desenvolvimento social, educacional e econômico (maior renda per capita) do Estado - o que possibilita que os serviços de planejamento familiar sejam mais eficazes

- e as adolescentes, embora não caiba apenas a mulher o cuidado com a prevenção, mais conscientes da importância do uso de métodos contraceptivos que possam evitar gestações não planejadas e todas as suas consequências.

MÃES ADOLESCENTES 2014

SANTA CATARINA



MÉDIA NACIONAL





Métodos anticoncepcionais

“Não existe um método único que seja melhor para todas as pacientes ou para o casal. A indicação do método deve ser individualizada de acordo com o estado de saúde da paciente, com o tempo desejado de contracepção, com a preferência da mulher e casal. A escolha deve ser sempre pautada na eficácia contraceptiva e na segurança do método”, esclareceu a profissional.

Os contraceptivos de longa duração, medicados com progesterona, o implante subcutâneo de etonogestrel e o sistema intrauterino liberador de levonorgestrel, que

oferecem contracepção por 3 e 5 anos respectivamente, se tornam a opção de primeira linha a serem oferecidos e disponibilizados gratuitamente para as mulheres ou casais que fizerem a escolha por eles. Esses métodos não dependem da disciplina da usuária, pois depois de inseridos tornam-se eficazes na vigência da duração e podem ser interrompidos a qualquer momento, caso haja o desejo de reprodução.

É importante destacar outros fatores: o acesso a métodos contraceptivos reversíveis de longa duração contribui com a redução da mortalidade

materna e infantil, diminui as taxas de gestações não programadas e abortos inseguros.

Existe uma corrente de médicos que acredita que o anticoncepcional não traz malefícios à saúde da mulher e outra que acredita que o uso contínuo de hormônio pode interferir, a longo prazo, na fertilidade feminina. Para a ginecologista, os contraceptivos, desde que sejam indicados por profissionais habilitados para tal, podem ser usados em longo prazo, em esquemas estendidos sem prejuízo para a fertilidade.

Os métodos atualmente disponíveis no SUS são a pílula oral combinada, o anticoncepcional injetável mensal, anticoncepcional injetável trimestral, diafragma, DIU de cobre, preservativo masculino e feminino, pílula de emergência e minipílula. Esses métodos não são suficientes para dar uma cobertura contraceptiva adequada, que consiga evitar um número tão alto de gestações não planejadas e todas as suas consequências. A Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui o implante subcutâneo de etonogestrel e o sistema intrauterino liberador de levonorgestrel na lista básica de medicamentos que devem ser ofertados pelos sistemas públicos de saúde de diversos países.

A Febrasgo submeteu em agosto de 2015 à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS um projeto que solicita a incorporação de dois métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs) na rede pública de saúde para adolescentes de 15 a 19 anos de idade. “A decisão preliminar da Conitec foi negativa e estamos aguardando a decisão definitiva que será divulgada nos próximos dias. O pleito da instituição que representa os médicos ginecologistas e obstetras no Brasil tem como principal objetivo garantir o direito de as mulheres escolherem o melhor momento para ter filhos, garantido pela constituição federal”, declarou Finotti.

Os contraceptivos de lon-

“

Não existe um método único que seja melhor para todas as pacientes ou para o casal. A indicação do método deve ser individualizada de acordo com o estado de saúde da paciente, com o tempo desejado de contracepção, com a preferência da mulher e casal. A escolha deve ser sempre pautada na eficácia contraceptiva e na segurança do método.”

Marta Finotti
Ginecologista

ga duração são indicados para a maioria das mulheres, em todas as idades, durante os anos reprodutivos. Podem ser usados por adolescentes que nunca engravidaram. As limitações ao uso são raras e devem ser avaliadas pelo médico que irá indicar e inserir o contraceptivo de longa duração. Estão especificadas nos Critérios de Elegibilidade Médica para o Uso de Contraceptivos da Organização Mundial de Saúde (OMS).



“As adolescentes podem e devem optar pelos LARCs, pois são seguros, eficazes e reversíveis. A Febrasgo e a Academia Americana de Pediatria preconizam os métodos contraceptivos de longa duração como primeira opção a ser oferecida para adolescentes”, defendeu a pesquisadora. Até fevereiro deste ano a sociedade pôde participar da consulta pública sobre a disponibilidade desse método no SUS e 95% das pessoas que participaram da consulta foram favoráveis. Caso o Governo Federal não adote a medida, Finotti recomenda que as secretarias de Saúde municipais e estaduais adquiram os contraceptivos sugeridos para que a população possa ter acesso gratuito ao método.

A full-length portrait of Giselda Trigueiro, a woman with dark hair pulled back, wearing a patterned, long-sleeved cardigan over a dark top and dark pants. She is standing against a dark, textured background.

Giselda Trigueiro

A história de vida da médica que por mais de 25 anos foi mentora, orientadora e gestora do antes Hospital Evandro Chagas, que hoje leva o seu nome, e se dedicou ao ensino do tratamento doenças infecciosas no RN

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: arquivos da família e Fábio Cortez



Giselda ainda pequena, no interior do Ceará



Na adolescência, como bailarina



Ao lado do marido Kerginaldo, no clube América

CEARENSE QUE SE NATURALIZOU potiguar, Giselda Trigueiro dá nome ao maior hospital referência no tratamento de doenças infectocontagiosas do Rio Grande do Norte, sediado em Natal. Maria Giselda de Melo Silva foi uma das grandes estrelas da Medicina no Estado. Formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), casou-se com o natalense Kerginaldo Trigueiro e fez carreira nas terras do guerreiro índio Poti.

Mulher letrada, de conhecimentos vastos, dedicou-se ao estudo das doenças infecciosas, organizou congressos internacionais, palestrou pelo mundo e dignificou sua profissão, empregou-se de corpo e alma aos seus pacientes. Giselda Trigueiro não era mulher de “faz de conta”, não enganava a ninguém e nem a si mesma. Encarou a própria morte com altivez e

verdade nua e crua da doença que mata muitas mulheres até hoje.

Filha de Cícero Mathias da Silva, representante comercial, na época conhecido como “caixeiro viajante”, e da dona de casa Maria Letícia de Melo e Silva, Maria Giselda nasceu no dia 18 de fevereiro de 1934, na cidade de Missão Velha, Ceará. Ainda pequena, mudou-se para Recife, com residência no bonito bairro de Casa Forte. Estudou no Colégio São José (Das Dorotéia). Autodidata, aprendeu a ler aos quatro anos de idade. Era desenvolta no balé, até ingressar na universidade. Graduiu-se em dois cursos: Filosofia e Medicina, paralelamente.

Em 1953, ainda tempos de faculdade, conheceu Kerginaldo Trigueiro, um viúvo que se casou aos 19 anos com a professora Berta Guilherme, que morreu no parto do primeiro filho, após de-

zoito meses de casados. Ele também estudava Medicina na capital pernambucana, onde começaram a namorar. Ao apresentar a namorada à família do colega e grande amigo, até hoje, Arlindo Aguiar, comentou com a mãe dele, Dona Olindina, que a namorada era muito inteligente, estudiosa e elegante, mas não era muito bonita. Ao que ouviu da sábia senhora: “Meu filho, mulher não tem que ser bonita, mulher tem que ser LÁ VEM ELA!”

Giselda e Kerginaldo se casaram no dia de Natal, em 25 de dezembro de 1957, na Igreja da Jaqueira, no Recife. Depois se mudaram para a capital potiguar, cidade do noivo. Entre 1960 e 1965 nasceram os filhos: Franca, a primogênita, e Gustavo, o segundo, que seguiram a profissão dos pais. Já a caçula, Carla, formou-se em Direito e atua como advogada.

De sorriso farto e temperamento forte, a médica arrebatou uma legião de amigos no campo profissional e de outras esferas. Suas paixões eram a Medicina, família, festas e boa leitura. Comum era ver Dra. Giselda no seu carro SP2 laranja, maquiada e com seus famosos turbantes, dirigindo pelas ruas da cidade. Adorava a trilha “O que será”, de Chico Buarque, cantada por Milton Nascimento

Assumidamente “festeira”, gostava de organizar reuniões em casa, onde mostrava sua imensa criatividade em ocasiões temáticas, com danças, músicas ou “sessões de viagem”, nas quais os convidados viam fotos de viagens em slides e comentavam suas experiências. Mulher muito à frente do seu tempo. Uma autêntica aquariana! Em Londres, estudou sobre doenças tropicais.



Giselda Trigueiro foi uma das estrelas da medicina do Rio Grande do Norte



Como diretora do Hospital Evandro Chagas, rodeada pela equipe médica

A médica

Em 1961, ela substituiu o professor Francisco Xavier Olavo Montenegro, na regência da Cadeira de Doenças Tropicais e Infecciosas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Após ministrar aula na faculdade sobre doenças tropicais, o então reitor Onofre Lopes mandou que fosse para a secretaria da faculdade tomar posse como professora.

Seis anos depois, o Sanatório Getúlio Vargas foi transferido para um prédio novo e sua antiga sede foi transformada em hospital para tratamento de doenças infecto-contagiosas, recebendo o nome de Hospital Evandro Chagas, sob sua direção. Em 1976, defendeu tese de Livre Docência, sobre “Tétano no



Abrindo o XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Rio Grande do Norte – Alguns aspectos epidemiológicos e clínicos”, orientada pelo professor Ricardo Veronesi, da disciplina de Doenças Infecciosas da USP, referência internacional no assunto. Abriu uma

clínica de vacinação, em sociedade com Iron Idalino e Vivaldo Costa, hoje deputado estadual.

Estagiou na Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres e participou de inúmeros trabalhos apresentados em congressos pelo Brasil e publicados em revistas de importância científica, dentre outras inúmeras atividades de chefia, ensino e pesquisa na UFRN.

Também na inumerável lista, conferências proferidas, aulas magistrais, participação em bancas examinadoras de concursos universitários locais, e de outros estados, e em conselhos editoriais de revistas médicas. Fundou e exerceu a presidência da Sociedade Norte-rio-grandense de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical – Seccional do RN. Na UFRN, ocupou os cargos de chefe do Departamento de Infectologia e coordenadora do curso de Medicina. Foi ainda presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte e da Sociedade de Médicos Escritores do Estado. Criou a Residência Médica em Infectologia na faculdade de Medicina da UFRN.



Giselda proferiu palestras pelo mundo



Adorava escrever cordeis com fatos do dia a dia

A escritora

A médica Giselda Trigueiro também tinha o dom da criatividade de escrever versos de literatura de cordel. A fama dela ultrapassou fronteiras internacionais, foi convidada certa vez a palestrar em Estocolmo, capital da Suécia, sobre a doença do tétano. Terminada a fala, foi aplaudida de pé. Colecionou autoridade e respeito pelos profissionais de saúde.

O primeiro congresso médico em Natal foi orquestrado pela médica. Em fevereiro de 1980, ela trouxe para Natal o XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, que, presidido por sua liderança, mostrou a quase mil participantes de outros estados da Federação a competência científica dos participantes locais e as belezas naturais da cidade. Foi um marco para sociedade médica do RN.



Estilo e personalidade não lhe faltavam

Singular

Personalidade e estilo, Giselda tinha de sobra, além de grande presença cênica. Os acadêmicos de Medicina ficavam hipnotizados com as suas aulas e conhecimentos proferidos. Poucos mestres alcançavam sua vasta cultura humanística. Era comum que funcionários, alunos e amigos de profissão a procurassem para desabafar e pedir conselhos.

Em sua residência, tinha uma biblioteca com mais de cinco mil volumes de literatura médica e de outros gêneros. No seu tempo livre, debruçava-se em leitura. Poliglota, falava vários idiomas. O médico Iaperi Araújo, que foi seu aluno e amigo, resume-a: “Foi um ícone da cultura médica do RN, não só pelo conhecimento científico, mas pela cultura

humanística”.

A filha Carla Trigueiro relembra: “Brincava de fazer entrevistas com minha mãe e na ‘entrevista’ perguntei a ela qual havia sido o momento de maior emoção em sua carreira como médica. De antemão, achou que as respostas poderiam ser ‘O dia da abertura do XVI Congresso Internacional de Doenças Infecciosas e Tropicais

em Natal' ou 'quando foi a Estocolmo dar uma aula e foi apresentada aos reis daquele país'. Nenhuma das anteriores. A resposta dela foi uma curta história que ocorreu quando eu não era nem nascida. Mamãe estava tratando de uma criança que tinha um sério caso de difteria, tão sério que ela nem achava que a criança iria sobreviver. O menino salvou-se (como ela dizia: 'o médico ajuda, mas quem se salva mesmo é o paciente') e numa certa noite, depois que a criança já havia tido alta do hospital, bateram na porta de casa. Ao abrir a porta, viu um casal e eles se identificaram como os pais do menino que esteve internado. Tinham vindo agradecer pela vida de seu filho e deram a ela de presente duas maçãs, embrulhadas num papel de seda azul. Quando me contou essa história, vi que a minha mãe estava emocionada e me disse: 'Minha filha, aquelas maçãs eram como se fossem duas joias raras. Estou certa de que aquela gente nunca havia provado uma maçã (fruta muito exótica no Nordeste do Brasil nos anos 60, sobretudo para pessoas de baixíssimo poder aquisitivo). Provavelmente tiveram que vender a galinha do jantar da família para comprar as frutas. Eu as recebi como o melhor presente que alguém poderia ter-me feito e até hoje me lembro deles vividamente'".

Giselda Trigueiro não era adepta às colunas sociais, mas bastava aparecer em um evento social



**Hemetério Gurgel e Marizinha, os anfitriões
casal Trigueiro, Jota Epifânio e Ieda Porto Santos**



**Dançando com o
amigo Iaperi Araújo**



**A família Trigueiro: Dr. Kerginaldo,
Gustavo, Franca, Carla e Dra. Giselda**



**O casal Trigueiro em momento de lazer
na sua residência**

que as atenções se voltavam para ela. Seu estilo único, sempre elegante, bem maquiada, saltos altíssimos, fazia dela a famosa mulher CHEGUEI. São muitas facetas da notável mulher, mas em todas elas existe uma característica em comum: o espírito elevado, a cultura, senso de humor e o compromisso com a verdade.

"Fomos educados num ambiente no qual trabalhar, estudar e respeitar era a regra. Estávamos sem-

pre juntos. Costumávamos passar as tardes na biblioteca estudando, principalmente com ela, conversando, desfrutando e aprendendo com uma pessoa que tinha cultura ampla, era leitora voraz, curiosa e excelente professora, por saber transmitir e gostar de dividir seus conhecimentos e opiniões", descreve a filha Franca.

A médica foi patronessas de muitos artistas plásticos da cidade. Sua sensibilidade com as artes fazia dela profunda conhecedora.

A guerra

Em meados do ano de 1980, a médica começou a sentir incômodo na mama. Um exame identificou o nódulo, depois diagnosticado câncer. Daí em diante, começa sua guerra contra a doença. Fez a mastectomia no Recife, mas foi em Houston, nos Estados Unidos, que fez radio e quimioterapia. Tratamento que durou cinco anos, e ela sempre com o espírito positivo de que iria se curar.

No início de 1986, já se achando curada, decidiu se submeter a uma plástica, mas começou a sentir dores e náuseas. Voltou ao médico que a tratou nos Estados Unidos. Ao lado do marido Kerginaldo Trigueiro, recebeu a última sentença do seu diagnóstico: o câncer tinha voltado e se espalhado pelo corpo. Ela, então, pergunta ao médico quanto tempo de vida restava, e a resposta foi “dois meses”. O casal



Fotos: Fábio Cortez

O seu famoso epitáfio

retorna para Natal. Giselda pede para não receber visitas, queria apenas a família por perto.

“Minha filha, eu vou morrer logo. Vamos telefonar para a sua irmã (Franca morava na Espanha) para que ela venha, pois quero me despedir. Também quero me enterrar vestida como médica, que é o que eu sou”, disse para a filha Carla. “Fui buscar, então, algumas roupas e sandálias para que ela es-



O túmulo da médica no Cemitério Parque de Nova Descoberta



“

Depois dela não encontrei ninguém parecida com a grande mulher com quem fui casado.”

Dr. Kerginaldo Trigueiro, viúvo

colhesse e, dentre as sandálias, trouxe uma que ela disse logo: 'Essa não! Essa é uma sandália muito cara e bonita, seria uma pena me enterrar com ela. Fique pra você ou dê à sua irmã e, por favor, chame o seu pai, pois quero dizer a ele como quero o meu epitáfio'. Perguntei a ela o que queria escrito e a resposta foi: 'Olhe, minha filha, eu sei que vou morrer e é inevitável, mas eu gosto mesmo é de viver, e, portanto, quero que escrevam, com letras douradas, o seguinte: 'Aqui jaz Giselda, muito contra a vontade' ", conta Carla.

Giselda morreu dia 12 de maio de 1986, em casa, aos 52 anos, rodeada apenas da família. Exímia profissional, honrou seu jaleco e contribuiu com seus estudos e descobertas para a saúde coletiva.



O hospital

Após a morte, a homenagem: o hospital estadual referência em doenças infecciosas recebeu o seu nome. Reconhecimento àque-la que por mais de 25 anos foi mentora, orientadora e líder na administração do antes chamado Hospital Evandro Chagas, além de referência no ensino de doenças infecciosas no RN.



Além da tarifa cobrada

A conta de consumo da Caern merece atenção além do valor cobrado, pois traz importantes informações sobre o bem servido à população, como o monitoramento mensal da qualidade da água distribuída

Por Roberto Campello

MUITOS CONSUMIDORES NÃO PERCEBEM, mas na conta de consumo de água e esgotos que recebem mensalmente da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) constam várias informações, como dados do titular da conta, sobre o hidrômetro, identificação do tipo de conta, histórico do consumo e o monitoramento mensal da água distribuída. Uma das mais importantes, na parte inferior da fatura, comunica sobre a quantidade de nitrato na água consumida. Durante mais de quatro meses ao longo do ano de 2015, dos 36 bairros de Natal, cerca de 20 ainda apresentaram amostras com o teor de nitrato fora dos padrões.

No monitoramento mensal apresentado na conta, a companhia disponibiliza informações de alguns parâmetros, os valores máximos permitidos (VMP) e recomendações. A turbidez, propriedade física dos fluidos que se traduz na redução da sua transparência, por exemplo, tem que ser menor ou igual a 5,0 uT. Já o PH (Potencial Hidrogeniônico) - escala logarítmica que mede o grau de acidez, neutralidade ou alcalinidade de uma determinada solução -, deve variar de 6,0 a 9,5. A conta também revela a quantidade de coliformes fecais presente na água, com percentual da ausência desse parâmetro na água. O cloro residual livre, conforme informação da própria companhia, deve variar entre 0,2 a 2,0 mg/L. Em relação ao nitrato, o recomendado é que haja um



Marcelo Toscano, diretor-presidente da Caern

índice menor ou igual a 10,0 mg/L.

“O nosso dever é fazer com que o consumidor receba informações do produto que está consumindo. A gente já faz um plano de monitoramento da água pra atender a legislação. Há uma portaria do Ministério da Saúde, de número 2914/11, que orienta sobre isso, obrigando as companhias a informarem na conta o padrão de potabilidade da água”, destacou Afonso Holanda, gerente de Qualidade da Água e Meio Ambiente da Caern.

Diretor-presidente da Caern, o engenheiro Marcelo Toscano afirma que a garantia da qualidade da água está no constante monitoramento que a companhia faz do produto, dando ao consumidor a segurança de estar consumindo um produto com nível de potabilidade adequado.

Em relação à quantidade de

nitrato, a Caern explica que todas as vezes que é feito o monitoramento e é detectado que um poço tem mais de 10 miligramas, eles procuram misturar com um poço que tem uma quantidade menor, para poder diluir. “Isso é fundamental. E a gente usa as águas de superfície como estratégia, porque água de superfície não tem nitrato”, destaca Toscano.

“Quanto ao parâmetro de nitrato, não há nenhum estudo científico que ateste ser cancerígeno. Mas a gente obedece uma legislação, que diz que a gente pode fornecer água com até 10 miligramas por litro. Ora, se fosse veneno, não poderia conter nenhum miligrama. Eu costumo dizer, como qualquer elemento químico, que deve ser consumida dentro dos limites de potabilidade que não causem doença ao consumidor. E nitrato não é diferente”, explica Afonso Holanda.

Conscientização é fundamental

O Rio Grande do Norte – situação não diferente de outros estados brasileiros – amarga há seis anos o pior ciclo de seca dos últimos 100 anos e o colapso do sistema hídrico se agrava a cada dia. A poluição dos lençóis freáticos e o desperdício reduzem, ainda mais, a oferta de água disponível. O desafio enfrentado pela Caern é conscientizar a população sobre o uso racional da água, além de desenvolver mecanismos para proporcionar um produto de melhor qualidade para o consumo humano.

“A crise hídrica do RN é muito preocupante, porque água é vida e desenvolvimento. Nossa preocupação é fazer com que a população sofra cada vez menos com essa seca e que consigamos ofertar uma água de boa qualidade e em maior quantidade mesmo em um momento de crise hídrica”, afirma o diretor-presidente

da Caern, Marcelo Toscano.

O primeiro passo para enfrentar a crise, segundo Toscano, é conscientizar a população sobre o uso racional da água, que é um bem finito, e fazer ações para garantir água de boa qualidade, como o melhoramento das captações, da profundidade, dos filtros de lavagem, das estações de tratamento, com mais produtos químicos, mão de obra, energia e equipamento. “Paralelo a isso, construímos algumas adutoras de engate rápido para buscar água. Enquanto isso, a população precisa entender que não é uma responsabilidade única e exclusiva do poder público. Todos nós temos que fazer a nossa parte”, frisa.

O diretor-presidente da companhia explicou ainda que o governo do Estado está investindo para oferecer água de boa qualidade, com ações de saneamento básico em vá-

rios municípios. “Isso vai refletir diretamente na saúde, na qualidade de vida e no desenvolvimento. Hoje temos uma água de boa qualidade, devido a todo o processo que é feito, mas temos um problema em nossos lençóis freáticos justamente pela contaminação dos esgotos a céu aberto, in natura, que prejudica o nosso manancial. Mas todo esse trabalho de saneamento melhorará ainda mais a qualidade da água servida em Natal”, afirma Marcelo Toscano. Natal está com 280 quilômetros de rede de saneamento. Até o final do ano, serão concluídos 90% do saneamento e já estão garantidos recursos para sanear 80% do Rio Grande do Norte. Com a conclusão das obras, prevista para 2017, Natal será a primeira capital 100% saneada do Brasil. Hoje, a capital com maior cobertura é Curitiba (PR), com 80% saneada.



Até o final do ano, serão concluídos 90% do saneamento em Natal e estão garantidos recursos para sanear 80% do Rio Grande do Norte



Atendimento ao consumidor

Um novo serviço foi implantado pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) para facilitar a vida do consumidor e ajudar na solução de problemas. Trata-se do novo Contact Center, que passou a funcionar em março último e atualmente atende cerca de 13 mil ligações por mês em Natal. A capacidade de ligações será ampliada para mais de 20 mil. O número dobra quando atende a todo o Estado.

Para ampliar o serviço, a Caern contratou uma prestadora de serviços de Contact Center. A vencedora da licitação foi a cearense Call Desk, empresa que possui know how no atendimento de demandas de saneamento. No Ceará, presta serviços para a Companhia

de Água e Esgoto (Cagece).

“Assumimos a nossa deficiência. A companhia viu que precisava melhorar o serviço de atendimento e para isso precisava aprimorar a retaguarda para dar resposta às demandas. Estruturamos a retaguarda para atender aquilo que for demandado. Hoje implantamos em fase de ajuste, mas será uma ferramenta importante que nos orientará na gestão dos problemas”, explica Toscano.

O serviço migrará da central telefônica da Caern para a estrutura da Call Desk. A transição inicial será para os clientes de Natal, mas ainda neste semestre os consumidores da região metropolitana e do município de Mossoró, segunda maior cidade do estado, na região Oeste, também serão atendidos

pelo novo sistema. A meta é que até o fim do ano todos os atendimentos telefônicos do RN sejam via Call Desk, que atenderá às demandas telefônicas e de e-mail na primeira fase da implantação.

Novos serviços também estarão disponíveis em breve: chat, aplicativo e redes sociais. Todas as ligações para o 115 são gratuitas e podem ser originadas de telefones fixos ou celulares. O tempo de espera para atendimento nas chamadas também beneficia o contato. Cerca de 80% das ligações têm que ser atendidas em um prazo de até 15 segundos depois que o consumidor passa do menu inicial. As demais ligações têm tempo de espera aproximado de 30 segundos, podendo ocorrer em horários de pico.

ESTA É A HORA DE

EXTERMINAR

O AEDES AEGYPTI

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA - MICROCEFALIA

Focos do mosquito transmissor dessas doenças

TAMBÉM ESTÃO APARECENDO FORA DO PERÍODO DE CHUVAS

e o momento de você agir é agora.

MUITO IMPORTANTE



NUNCA DEIXE
ÁGUA PARADA



MANTENHA OS RESERVATÓRIOS FECHADOS E
LAVE AS BORDAS INTERNAS COM ÁGUA E SABÃO

EXTERMINAR O MOSQUITO PODE **EVITAR**
A MICROCEFALIA, CAUSADA PELO ZIKA VÍRUS

Acesse SAUDE.RN.GOV.BR e denuncie focos do mosquito



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria da Saúde Pública - SESAP

DO FUTURO PARA O PRESENTE

Municípios dentro e fora do país são exemplos quando o assunto é crescimento socialmente responsável

Por **Augusta Gern**,
de Santa Catarina-RS



A CADA HORA DO dia, crianças nascem, novos carros saem às ruas, mais tomadas são conectadas e toneladas de lixo descartadas. A população se multiplica, o trânsito aumenta, os problemas ambientais crescem e, as dúvidas sobre o futuro, também. Em contrapartida, junto ao crescimento exponencial, o desenvolvimento também está acelerado e boas iniciativas não estão apenas nos papéis. Formas inovadoras de conviver em grandes cidades foram colocadas em prática e mostram os benefícios da tecnologia. São as *smart cities*, também conhecidas como cidades inteligentes.

Há algumas décadas o termo avançou das discussões acadêmicas para as grandes cidades do mundo e bons exemplos podem ser encontrados dentro e fora do país. De forma simplificada, cida-

des inteligentes são aquelas que conseguem se desenvolver economicamente ao mesmo tempo em que aumentam a qualidade de vida dos habitantes ao gerar eficiência nas operações urbanas.

Assim, em um futuro não muito distante, serviços públicos e essenciais – como saneamento, iluminação e transporte – poderão estar conectados à rede. De casa, por meio de aplicativos, as pessoas vão saber como desviar do alto fluxo do trânsito, monitorar o consumo de água ou mesmo conseguir resolver problemas sem sair do sofá.

Este sistema de “telepresença” – que permite que as pessoas participem de reuniões de trabalho, assistam aulas ou até façam consultas médicas sem sair de casa e, assim, não aumentar o trânsito nas ruas – é um dos desafios da cidade de Songdo, na Coreia do Sul. A cidade está

em construção e deve ser concluída em 2018, com a promessa de ser a mais inteligente e sustentável do planeta. Este é um bom exemplo de lugar erguido do zero para ser inteligente: o projeto de criação começou em 2003, desde 2011 vem sendo povoado e a expectativa é que até 2020 sejam 250 mil moradores.

Entre os muitos benefícios do projeto, existe planejamento para evitar desperdícios e reutilizar a água através de um sistema de retenção da demanda pluvial; plantar vegetação no topo dos edifícios; criar um transporte que não emita CO₂; implantar monitoramento nas ruas para garantir a segurança; inserir sensor nas lixeiras para identificar o descarte correto e gerar desconto nos impostos; além de sensores subterrâneos para detectar as condições do tráfego e reprogramar os semáforos quando necessário.



Songdo IBD

A construção de Songdo deve ser concluída em 2018, com a promessa de ser a mais inteligente e sustentável cidade do planeta



Outra cidade destaque no assunto é Santa Ana, nos Estados Unidos. Diferente de Songdo, a cidade na Califórnia readaptou alguns serviços para se tornar mais sustentável. O principal deles é a água: todas as casas recebem água tratada por micropurificação, um sistema que trata a água, inclusive dos sanitários, para deixá-la potável novamente.

Copenhague, a capital da Dinamarca, também marca presença neste assunto: é bicampeã no ranking de cidades inteligentes da Europa. A cidade tem um dos melhores exemplos de redução de emissões de carbono, conta com regras de sustentabilidade para novas construções e metade da população aderiu a bicicleta como principal meio de transporte nos últimos anos.

Em relação ao trânsito, Londres, na Inglaterra, também tem mostrado avanços: uma taxa urbana de congestionamento visa diminuir o número de carros nas ruas e a emissão de gases poluentes, foi implantado um sistema que identifica o número de bicicletas na rua e que aumenta o tempo do semáforo quando a quantidade de ciclistas é maior, além de implantar táxis elétricos a partir de 2018.

Vários são outros exemplos inspiradores para alinhar o crescimento da população à qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Não estão apenas no exterior, o Brasil também se faz presente.



Charlie Nguyen / Flickr

Santa Ana, nos EUA, readaptou serviços para se tornar mais sustentável



Kleber

Londres tem adotado medidas para diminuir o número de carros nas ruas

Inteligência brasileira

Apesar de iniciar a caminhada mais tarde e com passos mais lentos, o Brasil também conta com bons exemplos e projetos inteligentes. Em 2015, a consultoria Urban Systems premiou as cidades brasileiras mais bem colocadas no Ranking Connected Smart Cities (Ranking Geral de Cidades Inteligentes e Conectadas), que avaliou cerca de 700

municípios e classificou os 50 mais desenvolvidos. De acordo com a organização, em sua primeira edição, o evento classificou as cidades em três resultados: geral, por faixa populacional – listando as cidades de acordo com o número de habitantes – e por segmento, que apontou as cinco cidades com maior destaque em cada segmento considerado.



Centro de operação usa dados digitais para controle do tráfego na cidade do Rio de Janeiro

Na classificação geral, a cidade do Rio de Janeiro (RJ) conquistou a primeira colocação, sendo considerada a cidade brasileira mais inteligente e conectada. De acordo com o arquiteto Gustavo Pires de Andrade Neto, doutor em urbanismo pela Universidade Politécnica da Catalunha, a cidade foi pioneira no Brasil em relação ao tema, quando há cerca de cinco anos criou um grande centro de controle e operação de dados para diversas áreas do governo, com modernas e caras instalações, conectado a câmeras de vídeo espalhadas por toda a cidade. Além da classificação geral, a cidade também conquistou a primeira

posição nas categorias Tecnologia e Inovação e Economia.

Em segundo lugar geral ficou a cidade de São Paulo (SP), que também liderou no segmento de Mobilidade. Na Metrôpole, foram considerados, principalmente, seus diferentes modos de transporte coletivo e a tecnologia de internet existente. Para fechar o pódio das três primeiras colocadas, o terceiro lugar foi para Belo Horizonte (MG). Além da colocação geral, a capital de Minas Gerais também foi classificada como melhor opção no segmento Meio Ambiente pela preocupação com monitoramento de áreas de risco,

coleta de esgoto e atendimento urbano de água. Em relação às cidades com 100 a 500 mil habitantes, o primeiro lugar foi para São Caetano do Sul (SP); das cidades com até 100 mil habitantes, Nova Lima (MG) ganhou.

Para fechar todos os estados do sudeste, Vitória (ES) ficou na sétima colocação geral das grandes cidades e venceu no segmento Saúde. Além dos quatro estados, outros de diferentes regiões marcaram presença no ranking, como Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Bahia, Piauí e Sergipe.

No segmento Urbanismo, Maringá (PR) venceu; em Energia foi Pirassununga (PR); em Segurança foi São Caetano do Sul (SP); em Educação foi Florianópolis (SC); em Empreendedorismo foi Brasília (DF); e em Governança foi Curitiba (PR).

A pesquisa mostrou que não é apenas no exterior que encontramos bons exemplos de sustentabilidade ou preocupação com o futuro. Por aqui, algumas ações, mesmo que pequenas, já estão fazendo a diferença e caminhando para o que se caracteriza uma cidade inteligente.

Independente das ações realizadas, para Gustavo Pires, não se pode dizer que existem cidades inteligentes, mas sim que seus gestores e cidadãos são inteligentes. Segundo ele, isso se refere à ideia de Smart Citizens, ou Cidadãos Inteligentes, uma resposta crítica ao conceito de Smart City. “É um conceito relativamente novo, associado principalmente à aplicação de tecnologias digitais e de comunicação no planejamento e na gestão das cidades”, explica. Ainda, segundo ele, o aparecimento de aplicativos como georreferenciamento nos smart phones, por exemplo, com possibilidades de mapeamento coletivo atualizado minuto a minuto de temas tão diversos quanto trânsito, segurança, qualidade do ar ou a oferta cultural, colocam à disposição do urbanista uma quantidade incrível de dados inimagináveis em um passado recente.

Sem dúvida, a tecnologia pode promover grandes mudanças sociais e econômicas nas cidades, contribuindo para o planejamento urbano e outros tantos segmentos, porém, ela não trabalha sozinha. De acordo com Gustavo, não se deve perder de vista que ela precisa servir a propósitos definidos socialmente. “Um aplicativo como o Waze, por exemplo, atualizado pelos próprios usuários, contribui enormemente com dados úteis aos projetos de mobilidade, mas será o cidadão, e não o Waze, quem vai escolher ir de carro, ônibus, bicicleta ou a pé”, destaca. O mesmo exemplo pode ser aplicado em outros segmentos, afinal, a participação da população é fundamental.

“

Um aplicativo como o Waze, por exemplo, atualizado pelos próprios usuários, contribui enormemente com dados úteis aos projetos de mobilidade, mas será o cidadão, e não o Waze, quem vai escolher ir de carro, ônibus, bicicleta ou a pé”.

Gustavo Pires,
doutor em Urbanismo



Gustavo Pires, doutor em Urbanismo pela Universidade Politécnica da Catalunha

Exemplos que vão além da pesquisa

Além da classificação realizada pelo *Ranking Connected Smart Cities*, diferentes cidades brasileiras estão se destacando pela “inteligência”. Florianópolis, por exemplo, que ficou na oitava posição no ranking geral e em terceira entre os municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, vai além do segmento educação. De acordo com a pesquisa, na capital catarinense é possível realizar matrícula escolar na rede pública de forma online, o que, segundo o prêmio, agrega positivamente ao município, tanto no setor de educação, quanto na questão de tecnologia. A cidade também foi considerada uma das mais atrativas para empresas, devido à presença considerável de mão de obra qualificada, que também se justifica por ser uma das que mais recebem imigrantes qualificados.

Para quem viaja à “Ilha da Magia”, como também é conhecida, não imagina os investimentos realizados. Este é um dos destinos turísticos mais conhecidos do Brasil, com mais de 42 praias, que está se tornando um paraíso tropical *high-tech*, se firmando como um polo de tecnologia na região.

Um dos exemplos de investimento é a implantação do Sapiens Parque, um parque científico e tecnológico com mais de 4,5 milhões de m², que promete ser a primeira região inteligente do país. De acordo



Com 4,5 milhões de m², Sapiens Parque promete ser a primeira região inteligente do país

com o secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável de Florianópolis, Marcelo José de Melo, o parque é concebido pelo Governo de Santa Catarina, em parceria com a Prefeitura de Florianópolis, para promover o desenvolvimento de segmentos econômicos que são vocações da cidade, como o turismo, a tecnologia, o meio ambiente e os serviços especializados. A previsão de investimento chega a R\$ 2 bilhões, ao longo de 20 anos, com geração de até 30 mil empregos diretos. Segundo o secretário, estão em construção espaços destinados a centros de pesquisa ligados a grandes empresas brasileiras, bem como prédios que abrigarão iniciativas de vários portes. Além da área empresarial, o parque prevê espaços

de convivência, para o desenvolvimento esportivo, cultural e social.

Com a implantação do parque, o município está trabalhando para a troca de informações e aplicação do conceito de cidade inteligente. “O primeiro passo está sendo dado, será a assinatura de um convênio da prefeitura com o Laboratório Internacional Multi-Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, a partir daí novos projetos surgirão”, afirma o secretário.

Para a prefeitura, a cidade inteligente é aquela que consegue integrar três aspectos: infraestrutura, planejamento/gerenciamento (por parte do governo) e a inteligência humana (por parte dos trabalhadores, empreendedores e iniciativas privadas). Para isso, alguns desafios



devem ser superados, como envolvimento dos cidadãos e do governo, juntos, na solução dos problemas. “As pessoas ainda estão vivendo na época do fetiche do automóvel. Em Florianópolis, a gente teria mais apoio popular para fazer uma pista nova do que para alargar uma calçada, por exemplo. Enquanto isso, as mães precisam descer da calçada com os carrinhos de bebê em virtude dos postes de luz no meio do caminho”, fala Marcelo.

Para o urbanista Gustavo, outros desafios precisam ser vencidos. “Florianópolis se destacou nos últimos anos pela instalação de muitas empresas de tecnologia, o que a levou a ser associada à imagem de inovação e tecnologia, mas isso não basta para enquadrá-la propriamente como uma *smart city*”, explica. Segundo ele, a cidade tem um problema antigo de mobilidade, além da desigualdade na qualidade urbana entre os bairros, questões que exigem uma solução simples: “direcionar o orçamento público aos bairros de maior déficit urbanístico. Não precisamos de aplicativos, centrais de controle ou consultores internacionais que nos digam isso”. Ainda de acordo com ele, o modelo do Sapiens Parque, em implantação, é bastante ultrapassado e, há mais de uma década, o modelo preferencial tem sido o oposto: “o ideal é que as empresas de tecnologia se misturem com todo tipo de atividade, em áreas claramente urbanas, especialmente nos centros históricos das cidades”.



Recentemente Natal aderiu à Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas e passou a discutir sobre o futuro das cidades

Com o apoio da população, o secretário deseja que este novo modelo se concretize e que a cidade seja transformada em um conjunto de bairros inteligentes: “Vamos criar a primeira região inteligente do Brasil em torno do Sapiens Parque. Depois, alargaremos o conceito para toda a cidade”, afirma.

O desejo de se tornar uma cidade inteligente também está presente na gestão de outras capitais brasileiras, em outras regiões do país. Em Natal (RN), por exemplo, a iniciativa é mais recente, mas promete bons resultados. No ano passado, o município aderiu à Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas e passou

a integrar as discussões mundiais sobre o futuro das cidades. É mais uma que está buscando respostas e possibilidades na tecnologia para crescer de forma ordenada. A Prefeitura Municipal e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) assinaram um termo de Cooperação Técnica para a criação do Programa “Natal Cidade Inteligente e Humana”. O programa visa promover a cooperação no conhecimento e inovação a partir de ações integradas para o desenvolvimento de soluções urbanas inovadoras, como mobilidade urbana, turismo, educação, saúde e segurança. Natal não entrou na lista das 50 cidades mais intelligen-

tes do Ranking Connected Smart Cities, na qual capitais próximas, como João Pessoa, Fortaleza e Recife estão presentes.

Assim, com desejo de mudança e visão no futuro, é que cidades brasileiras também caminham para se concretizar como cidades inteligentes. Porém, nenhuma inovação ou grande projeto é suficiente: práticas de uma vida mais sustentável são os primeiros passos para garantir um futuro melhor a todos. A boa notícia é que para isso não são necessários grandes investimentos ou classificações em pesquisas, qualquer pessoa, de qualquer cidade – inteligente ou não – pode fazer a sua parte.



Caminh de volta

Senador, ministro e pessoa da confiança de Lula e de FHC: o currículo de Fernando Bezerra, hoje empresário e apenas filiado politicamente, credencia uma voz consistente sobre o ontem, o hoje e o amanhã

Por Octávio Santiago

Fotos: Sueli Nomizo



IMAGINAR NO CONTEXTO POLÍTICO atual alguém que pudesse ter o mesmo nível de confiança do PSDB e do PT num curto intervalo de tempo não é tarefa fácil. Porém, o dono desse feito tem nome bastante conhecido na política e no empresariado potiguar. Trata-se do ex-senador Fernando Bezerra, que ocupou o posto de líder dos governos FHC e Lula no Senado Federal, posição que lhe deu contato direto com os ex-presidentes. Para ele, a solução de maior urgência é o impeachment da presidente Dilma Rousseff e acredita que um provável governo do PMDB será de transição.

Fernando Bezerra era suplente do senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) e sentou em uma das ambicionadas 81 cadeiras da alta câmara do Congresso Nacional quando o correligionário foi eleito governador do Rio Grande do Norte, em 1995, e conquistou a sua própria vaga na Casa três anos depois. De lá, cruzou a Esplanada com destino ao Ministério da Integração Nacional, pelo qual respondeu de 1999 a 2001.

Afastado da política há 10 anos, desde que perdeu a disputa pelo Senado para a ex-governadora Rosalba Ciarlini, então Democrata, hoje PP, em 2006, Fernando Bezerra conta que não tem qualquer plano de retomar a atividade, desaconselha seus filhos a se candidatarem a cargos eletivos e está filiado ao PMDB por mero formalismo. O distanciamento da política o reaproximou da Ecocil, empresa de sua propriedade onde exerce a formação de engenheiro civil.

Da engenharia ao Senado e o caminho inverso são alguns dos pontos tratados pelo empresário nesta entrevista. A convivência com os ex-presidentes e o tio Theodorico Bezerra e os bastidores da escolha do ex-deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB) para a disputa pelo governo do Rio Grande do Norte, em 2014, também entraram na pauta da conversa exclusiva que fez emergir desabafos, como: “A perda de 2006 foi uma coisa dolorosa para mim”.

“

A perda de 2006 foi uma coisa dolorosa para mim.”

Bzzz: O senhor já foi senador e ministro. Tem experiência em Brasília. O que pensa sobre o momento político que vivemos no momento?

Fernando Bezerra: Eu estou com 75 anos e nunca vi nada tão grave na história do Brasil, quer do ponto de vista político, quer do ponto de vista econômico. O país está parando completamente. O desemprego vai aumentar ainda mais, a crise vai se aprofundar e não teremos solução enquanto não tiver uma solução política e a mais rápida é o impeachment.

Bzzz: Acontecendo o impeachment, o que o Brasil pode esperar de um governo do PMDB?

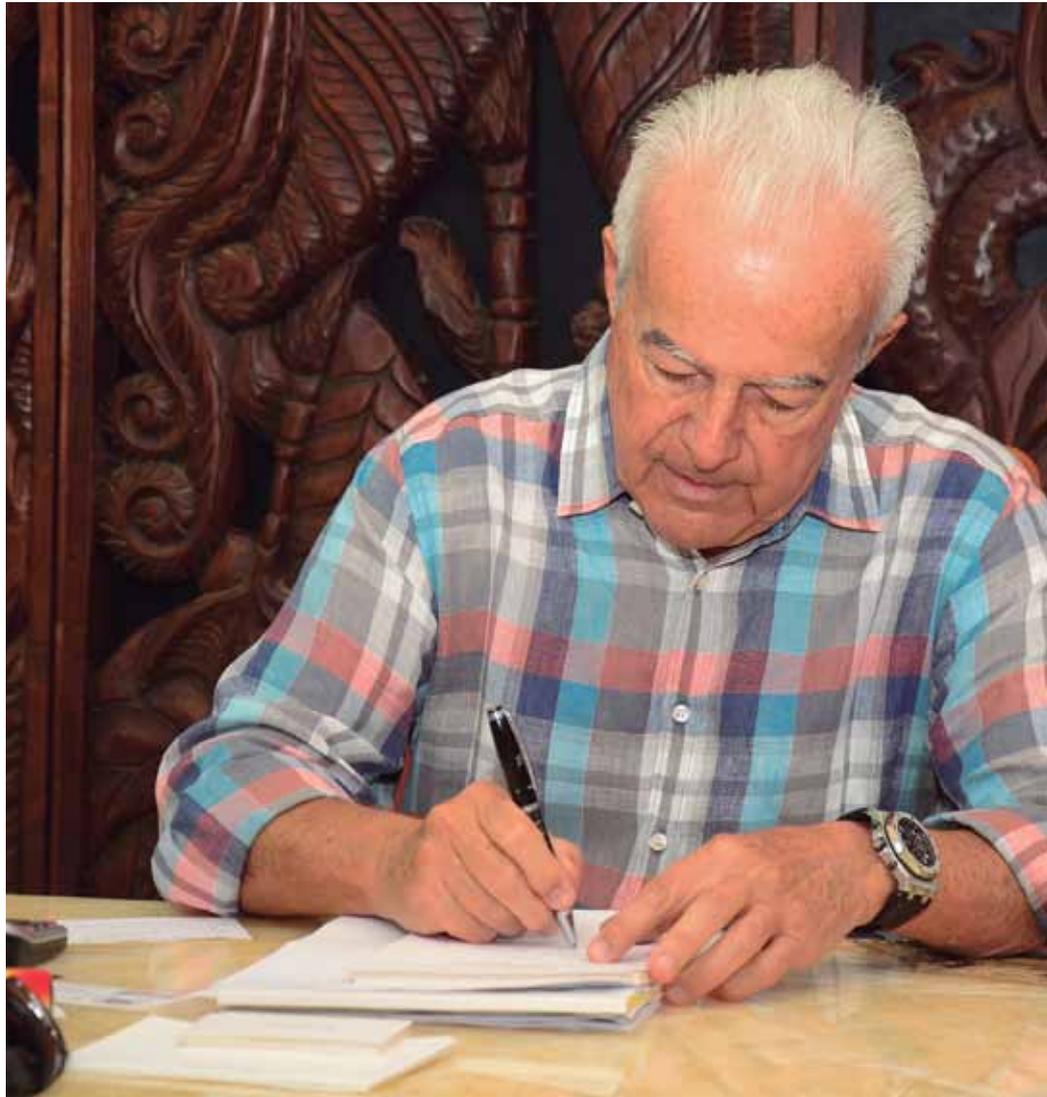
FB: Esse governo que vier será de transição e, portanto, vai ter força suficiente para fazer o que todo mundo sabe que tem que ser feito.

Bzzz: E o que é?

FB: Um ajuste fiscal, a reforma da previdência, uma reforma trabalhista, uma reforma política. É organizar o país para o crescimento. Isso não aparecerá do dia para a noite. Você tem a Argentina, onde houve uma mudança, abriu toda uma perspectiva de futuro para a Argentina. Esse futuro nosso... Nós perdemos uma década. Para recuperar o grau de investimento, o Brasil vai passar no mínimo sete ou oito anos tentando.

Bzzz: O senhor continua filiado ao PMDB?

FB: Continuo, mas numa



mera formalidade. Continuo para dizer “estou lá”. Eu já tive vontade de dizer “tire meu nome”, mas pode parecer até uma agressão. Eu sou apenas formalmente filiado ao PMDB.

Bzzz: Cabe ao Senado a palavra final. O senhor, que já passou pela Casa e conhece o seu funcionamento, arrisca-se a um palpite?

FB: Eu estou longe da política há dez anos. Passei 12 anos no Sena-

“

O desemprego vai aumentar ainda mais, a crise vai se aprofundar e não teremos solução enquanto não tiver uma solução política e a mais rápida é o impeachment.”



do e ainda conheço muita gente por lá. Eu acredito que a força das ruas vai fazer com que o impeachment se dê. É preciso que haja as condições do crime de responsabilidade, o que me parece estar sobrando.

Bzzz: Por que o senhor decidiu ficar longe da política?

FB: Eu perdi uma eleição em 2006, eu tinha planejado... Até pelo tempo. O tempo é inexorável para as pessoas. Eu voltei para o meu ne-

gócio, pra junto da família. Perder é muito ruim. A perda de 2006 foi uma coisa dolorosa para mim, mas dois anos depois eu agradei a Deus por ter perdido, exatamente por ter me dado a oportunidade de retomar outras coisas, como cidadão, como pai de família, como empresário.

Bzzz: O empresário Flávio Rocha já disse e repetiu que é muito difícil ser empresário no Rio Grande do Norte. O senhor concorda com ele?

FB: É muito difícil ser empresário no Brasil. A carga tributária é excessiva, há um excesso de governo. O que vemos hoje aqui: um Estado com dificuldade para pagar a folha e você tem uma Assembleia Legislativa com três mil e tantos funcionários. Tirar 600 e nada é a mesma coisa. Eu

tenho duas empresas de engenharia com 20 pessoas trabalhando. A Assembleia funcionaria perfeitamente com 200, 300 funcionários. O Poder Executivo está inchado. O Poder Judiciário, também, apesar das ações louváveis do seu presidente.

Bzzz: O senhor se sente seguro em Natal?

FB: A insegurança é uma lástima e vai aumentar com o desemprego. Eu ando muito pouco,

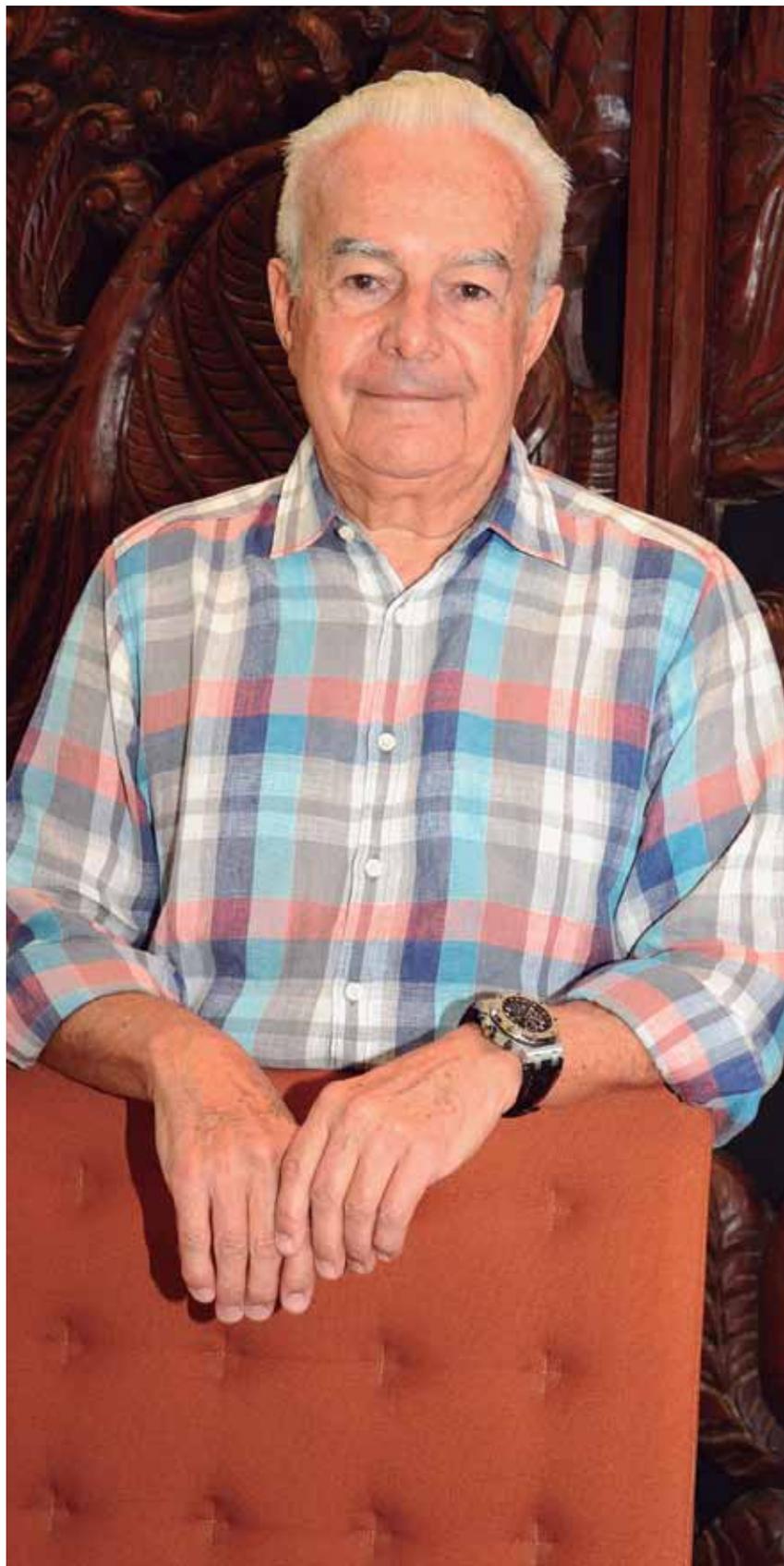
porque me habituei a vir para o meu trabalho e do meu trabalho vou para casa. Alguns pequenos eventos sociais e pronto. Meus filhos vão sempre à minha casa. Agora, uma coisa lastimável: tenho que andar em carro blindado. A maioria das pessoas faz isso. Quando você está dentro de casa, está prevenido. A verdade é que os bandidos estão soltos e as pessoas de bem em casa, presas.

Bzzz: O senhor teve o privilégio de conviver com dois presidentes da República. Quais são as memórias mais nítidas dessa convivência?

FB: Eu sou talvez o cara que tenha tido o privilégio de conviver com dois presidentes. Eu fui líder de Fernando Henrique no Senado e

“
É muito difícil ser empresário no Brasil. A carga tributária é excessiva, há um excesso de governo.”

logo em seguida fui ser o ministro da Integração Nacional e, ao voltar ao Senado, recebi o convite para ser vice-líder do Governo e me vi líder do governo Lula no Congresso Nacional. Uma experiência única. Isso foi feito em um período muito curto. Eu acredito até que eu não era uma pessoa que estava preparada para isso e não sei lhe explicar por que isso aconteceu, porque eu não fiz concessão de qualquer ordem e nem modifiquei o que sou.



Bzzz: Mas, como era essa convivência?

FB: Foi muito interessante conviver com Fernando Henrique, que é um intelectual, um homem brilhante, a quem o Brasil deve muito; como também conviver com Lula, que é um dos homens mais inteligentes que eu conheci. Eu às vezes brinco dizendo o seguinte: Fernando Henrique escreveu mais de 30 livros, talvez Lula não tenha lido três, mas ambos são muito inteligentes. Houve um momento em que Lula realmente serviu o Brasil, e agora ele está prestando um grande desserviço ao país. Está na hora de o PT ir para casa.

“

A Assembleia funcionaria perfeitamente com 200, 300 funcionários. O Poder Executivo está inchado. O Poder Judiciário, também.”

Bzzz: A imagem já importou tanto na política a ponto de as pessoas creditarem o insucesso de uma das eleições do senhor a uma fotografia, a de J.R. Duran. O senhor acha que o discurso ficou mais forte que a imagem?

FB: O Brasil está se consolidando como democracia e evoluin-

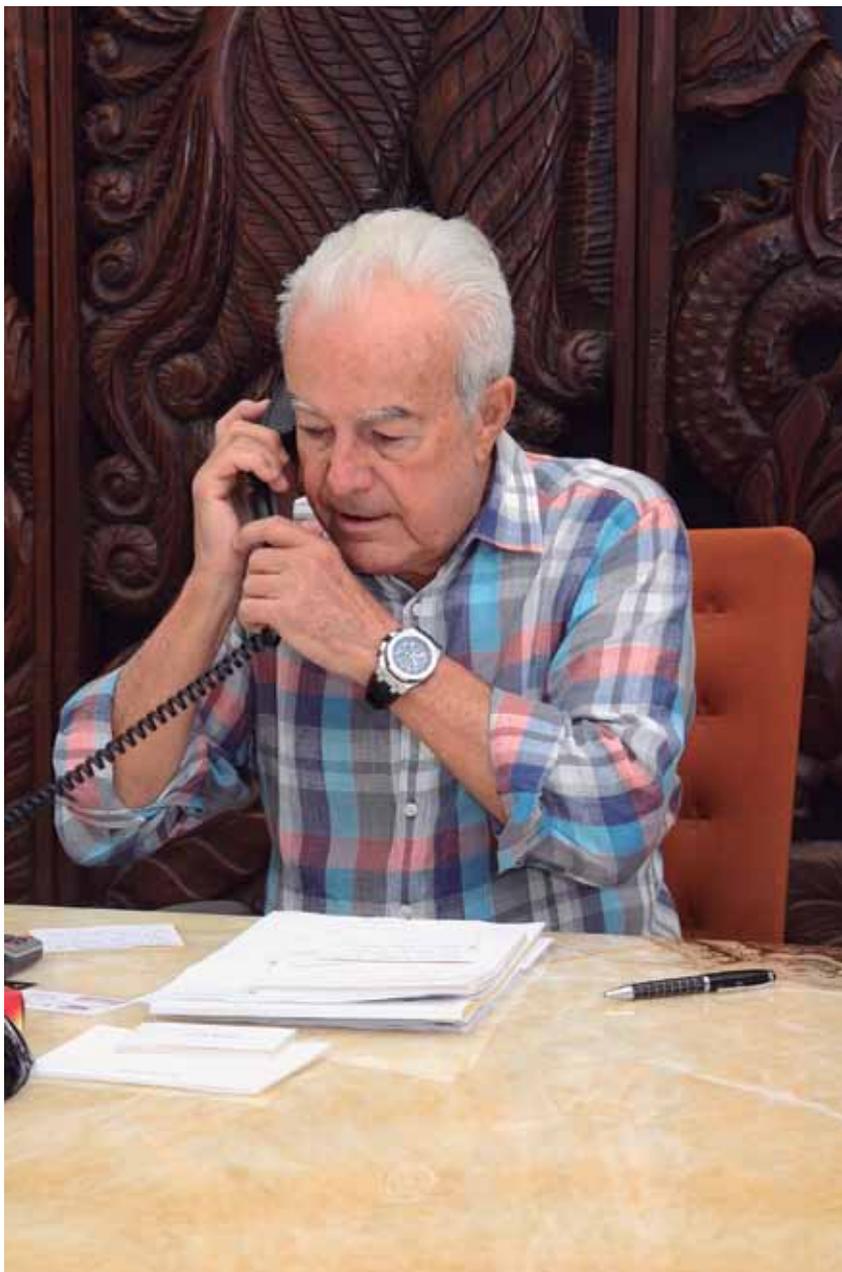
do. Eu me lembro, quando menino, dos currais eleitorais. Currais mesmo. Eu lembro que isso acontecia em Santa Cruz, de onde eu sou. O excesso de pobreza ainda obriga pessoas a venderem o voto, mas vai chegar o dia em que as pessoas vão escolher e pronto. O que ocorre hoje é que as pessoas não sabem nem em quem votaram. Uma lástima.

“

Uma coisa lastimável: tenho que andar em carro blindado. A verdade é que os bandidos estão soltos e as pessoas de bem em casa, presas.”

Bzzz: Em 2014, a candidatura do senhor ao governo do RN começou a ganhar força, mas o PMDB decidiu pela candidatura do ex-deputado Henrique Alves. Como se deu essa mudança?

FB: Eu não cogitava mais voltar para a política. Eu fui para o PMDB por uma homenagem. Foi o primeiro partido que eu entrei. Quem abonou a minha ficha foi Ulysses Guimarães. Henrique me convidou e eu fui por uma questão de voltar ao PMDB. Henrique insistiu comigo para eu ser o candidato e eu insisti com ele para ele ser o candidato. Dizia a ele: “talvez seja essa a última oportunidade que você tenha



de disputar uma eleição majoritária com chances para se eleger”. Ele acabou ouvindo e sendo o candidato. Essa foi a razão. Eu fiquei de fora de tudo. Vejo agora a grande dificuldade que qualquer um tem e terá de governar o Rio Grande do Norte. Nós não somos uma ilha de prosperidade, mas vejo o seguinte: há um

retardamento no reconhecimento dessas questões. É preciso abrir os olhos, sentarem as pessoas lúcidas e de responsabilidade do Estado e dizerem: “temos que fazer alguma coisa”. O uso desse dinheiro do Fundo Previdenciário foi uma coisa criminosa. Não estou acusando ninguém pessoalmente, apenas analisando o

fato em si. Daqui a pouco você vai ver um senhor aposentado, que ganha pouco, sem ter o dinheiro para receber. Aliás, a previdência no Brasil é um caos...

Bzzz: Continue, por favor...

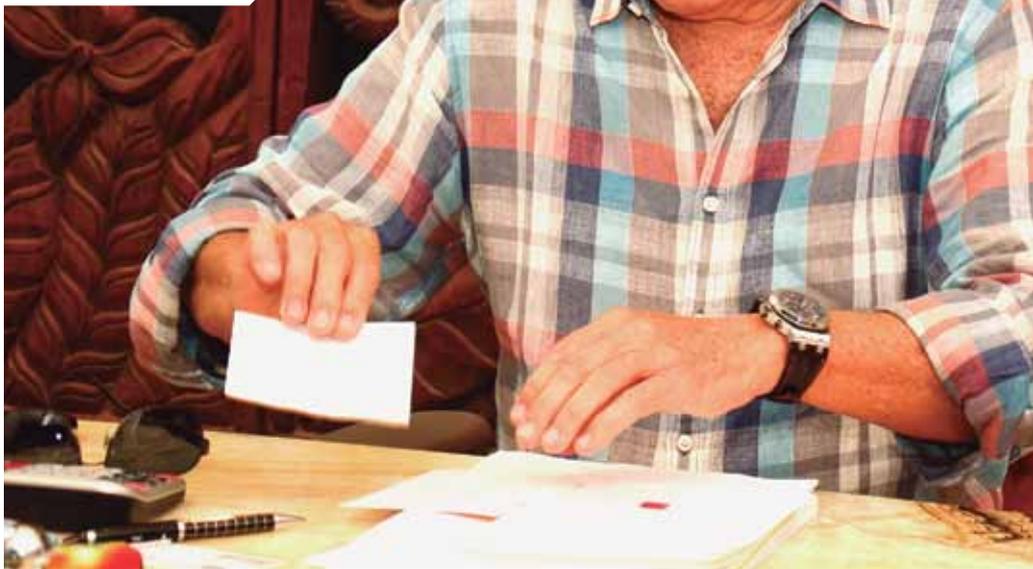
FB: Você tem a previdência privada, na qual 90% das pessoas ganham um salário mínimo, e aí vem a previdência pública, com pessoas ganhando R\$ 50 mil. É um absurdo. Isso quem paga sou eu, é você. A estrutura tributária brasileira é criminosa. Um pobre que compra o feijão está pagando o mesmo imposto que eu que compro o feijão, quando esse imposto deveria ser sobre a renda, como acontece nos países desenvolvidos.

Bzzz: O senhor é sobrinho do Major Teodorico Bezerra, grande líder político do tempo do coronelismo. Como foi ter essa referência dentro da própria família?

FB: Ele era inclusive o meu padrinho. Eu o acompanhei como líder político. Lá em Santa Cruz eu demorei a entender como a família Ferreira de Souza era nossos primos, porque nós divergamos politicamente. O Coronel Ezequiel era meu tio afim. Nós eramos o lado pobre da família. Dos filhos do Coronel, apenas dois não se formaram. Na minha família, apenas um se formou. Houve uma divergência política e Teodorico ficou com o PSD e a família Ferreira de Souza com a UDN. Ele foi um grande líder político, empresário também. O en-

“

Fernando Henrique escreveu mais de 30 livros, talvez Lula não tenha lido três, mas ambos são muito inteligentes.”



graçado é que ele não queria entrar na política. Ele pediu a meu pai para ser o candidato. Acabou que os dois saíram candidatos e se elegeram os dois. Minha família sempre viveu intensamente a política.

Bzzz: E daqui pra frente, os herdeiros não vão continuar?

FB: Eu não sei... Do meu lado, eu não estímulo ninguém. As pessoas me perguntam “Silvio é candidato?”, e eu digo “por mim não”.

“

Houve um momento em que Lula realmente serviu o Brasil, e agora ele está prestando um grande desserviço ao país. Está na hora de o PT ir para casa.”



“
A estrutura tributária brasileira é criminosa.”

Bzzz: Por que essa resposta?

FB: Porque... Ele faz falta aos negócios. Ele é um líder empresarial. Se ele disser que quer presidir a Fiern (Federação das Indústrias do RN), isso é decorrência do processo empresarial. Eu não estímulo. Agora, é muito difícil você chegar para uma pessoa de quase 50 anos e dizer que ele não vai fazer isso ou aquilo. Eu não estímulo e gostaria de não vê-lo na política. Mas esse é um raciocínio muito ruim para o Brasil, porque se o país não sair pelas pessoas vocacionadas, fica ainda mais difícil.

Bzzz: O senhor é um nome de destaque da política e do empresariado local. Atribui esses feitos a alguma característica em particular?

FB: De lutar, de trabalhar muito, de acreditar nas coisas, de correr riscos. A gente tem que correr riscos, tomar posições. Eu não gosto de ficar em cima do muro. Eu perdi as contas das noites que passei trabalhando. Meu escritório era na Ribeira, em frente a um cabaré. Naquele tempo, tínhamos máquinas de escrever e nós estávamos preparando uma licitação para a Caern. Faltou luz e nós tivemos que colocar as máquinas de escrever do lado de fora, porque o sol estava

nascendo. Era a gente trabalhando na calçada e as prostitutas descendo lá do cabaré. Eu saí de lá às 6h, tomei banho, fui para a Caern, porque a concorrência era às 8h. Ganhamos a concorrência. Eu continuo trabalhando. Não sei quantos anos eu vou viver, mas eu gostaria muito que terminasse no trabalho.

Bzzz: O senhor, aliás, defende a privatização da Caern. Quais

vantagens o senhor acha que isso traria ao Estado?

FB: Eu acho que o Estado tem que ser o mínimo e tem que acabar com essa relação promíscua que existe entre o setor público e o setor privado, revelada hoje pela (Operação) Lava Jato. A Lava Jato é uma oportunidade hoje

“

Do meu lado, eu não estímulo ninguém. As pessoas me perguntam ‘Sílvio é candidato?’ e eu digo ‘por mim, não.’”

que o Brasil está tendo. Nós não somos diferentes de outros povos, nós temos é que ter punições e aprovar os 10 pontos que os procuradores de Curitiba (PR) propuseram. A Caern é uma empresa boa, era privada antigamente, mas prestaria muito mais serviço ao Rio Grande do Norte se fosse conduzida sem interferência do governo. Eu vejo grandes chances de isso acontecer, inclusive sem que o estado deixe de ser majoritário. Seria muito positivo.



A eterna *Rua do Salsa*

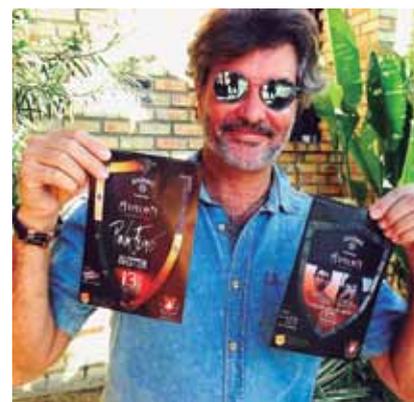
Um dos maiores points natalenses, sinônimo de festa e diversão, amarga as consequências de problemas como tráfico de drogas e prostituição. Empresários resistem e lutam para trazer de volta a alegria e os frequentadores da rua

Por Rafael Barbosa



FAMOSO PELOS BARES E restaurantes de boa qualidade e por reunir turistas e natalenses, o Alto de Ponta Negra se tornou, no início dos anos 2000, o centro da noite da capital potiguar. O complexo de ruas ganhou notoriedade por oferecer opções diversas aos seus frequentadores em diferentes dias da semana. No entanto, há mais de seis anos o local vem sofrendo com o abandono do poder público e sente os efeitos colaterais da invasão do tráfico de drogas e da prostituição, que se instalaram na região.

A história do Alto começou ainda no final da década de 1990, com a chegada de um castelo. O Taverna Pub deixava de ser apenas o albergue Lua Cheia e passava a ter a estrutura de bar acoplada aos dormitórios para visitantes da cidade, em 1997. O imponente castelo-bar se destacava na rua Manoel Augusto Bezerra de Araújo e chamava a



Renato de Lucca, do Taverna Pub

atenção dos turistas.

O Taverna começou com uma proposta de bar de jazz. Mas Renato de Lucca, o proprietário, conta que a ideia não deu certo, pois não tinha público e nem banda. Foi quando ele decidiu iniciar um projeto às quartas-feiras, com o músico Nonato Negão tocando MPB. “Deu mais gente do que eu imaginava. A quarta-feira se tornou o boom e durante anos ficamos sozinhos aqui e lotava de gente”.



Fotos: Divulgação



“

Tinha vezes que não dava para andar a pé. Lembro que o pessoal ficava até sobre o jardim do castelo. Era gente demais, parecia carnaval de Olinda.”

Renato de Lucca, do Taverna Pub

Lucca recorda que o número de clientes começou a crescer desenfreadamente, o que atraiu outros estabelecimentos para o lugar. “Logo que a gente abriu deu muita gente, porque era novidade”, lembra. Por conta da quarta-feira, os outros dias da semana também começaram a ser de muita circulação. “A gente não dava nem conta. E aí chegaram outros bares em volta: um barzinho aqui, uma creperia ali”.

No auge, por volta de 2006, o complexo de ruas chegou a ter 15 bares. Pouco antes disso, se instalou ali o Salsa, um bar bastante movimentado que atraía boa parte do público que circulava pela região. Naquele período, a Rua Manoel Augusto Bezerra de Araújo se transformava na eterna “Rua do Salsa”. “Era um bar bastante movimentado, e um nome fácil de guardar”, disse Renato de Lucca.



Os eventos das quartas-feiras iniciados pelo Taverna ganharam outras atrações e, apesar de acontecerem no meio da semana, a rua lotava. “Tinha vezes que não dava para andar a pé. Lembro que o pessoal ficava até sobre o jardim do castelo. Era gente demais, parecia carnaval de Olinda”, lembra Renato.

A maior parte do público era de jovens. O publicitário Allanyêr

Costa, de 27 anos de idade, era um deles. Ele recorda de frequentemente ir ao Alto para encontrar os amigos. “Íamos para casas de shows que existiam no entorno, como o famoso Rastapé. Naquele tempo, acho que 2006, só estar na Rua do Salsa já era algo divertido e bacana de se fazer na cidade, justamente pela quantidade de barzinhos que existia na região”, relata.

Drogas e prostituição

Todavia, o sucesso dos empreendimentos e a alta circulação de pessoas e dinheiro na região atraiu, segundo o empresário Renato de Lucca, um outro público, que viria a contribuir para a decadência do Alto. “Como aconteceu com a Ribeira, começou a aparecer gente para vender droga e estrangeiros que procuravam garotas de programa. Onde o poder público não atua é assim”, reclamou.

A situação afastou a cliente-

la e também contribuiu para o fechamento de bares e restaurantes instalados nas redondezas. “Isso foi muito prejudicial à região que muita gente dizia ser a Pipa de Natal”, complementa Lucca.

A editora de livros Themis Lima, de 25 anos, diz que, apesar de ser cliente fiel do Alto, deixou de frequentar aquelas quartas-feiras por causa da sensação de insegurança que o ambiente passou a gerar. “De repente aquela zona do bairro ficou

tomada por gringos mal-intencionados e sair com amigos para lá passou a ser desagradável, principalmente quando se é mulher. Prostituição e drogas por todo lado”, lamentou.

De lá para cá, alguns empresários têm lutado para manter a parte do bairro de Ponta Negra em atividade. A briga é contra a queda no número de clientes e também para tentar conseguir junto à Prefeitura de Natal incentivos que voltem a fomentar o comércio no local.

A decadência

Antes do declínio do Alto de Ponta Negra, ainda em 2005, a Polícia Federal desbaratou uma quadrilha internacional, formada por italianos e brasileiros, que atuava em uma boate na região. A casa tinha o nome de Ilha da Fantasia, fomentava a prostituição e tinha envolvimento com o tráfico de mulheres. O espaço foi fechado, mas a circulação de drogas e de garotas de programa na localidade não cessou.

Com o passar dos anos e a invasão do tráfico e da prostituição, a situação do local foi se agravando. De acordo com Lucca, o lugar ficou esquecido e nem o Executivo Municipal dá mais atenção. “Fui a várias reuniões com a Prefeitura e já ouvi várias promessas. Às vezes eles até fazem algumas ações, mas bastante pontuais. Nada contínuo”, criticou.

O empresário critica a iluminação das ruas, que considera precária, e não foi melhorada. “Falta policiamento também”. Para tentar resolver o problema da insegurança, o Taverna contrata segurança privada. Ele chegou a enviar uma carta diretamente para o prefeito Carlos Eduardo, solicitando providências para que o Alto de Ponta Negra volte a ter força e movimento o turismo na Zona Sul de Natal. Entretanto a resposta do Município não foi satisfatória. Foi marcada mais uma reunião. “Foram muitas as reuniões, mas nada se resolveu”, reforça.

Em relação à iluminação pública, a Secretaria Municipal de

Serviços Urbanos (Semsur) afirmou que não há reclamações formais cadastradas por meio dos canais telefônicos da secretaria relacionadas à rua. Mesmo assim, afirmou que irá enviar uma equipe de plantão para verificar o estado da iluminação.

Após anos de história, o restaurante Galo do Alto também fechou as portas em 2016. No entanto, apesar do quadro desfavorável, o proprietário do Taverna Pub

acredita em bons ventos para os próximos anos. Segundo ele, a crise econômica do Brasil tem afugentado os estrangeiros que ficaram em Ponta Negra para práticas ilegais. Além disso, a classe empresarial que primeiro se estabeleceu no Alto tem procurado maneiras de manter ativo o circuito de bares e restaurantes e resgatar os tempos de sucesso. “Mas precisamos de auxílio do poder público”, reiterou.



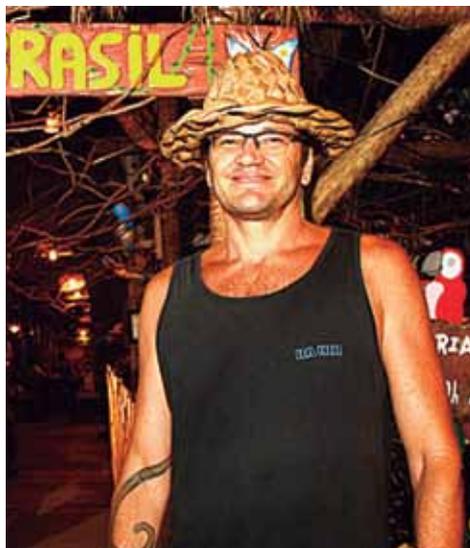
Ilha da Fantasia foi palco de prostituição e tráfico de mulheres

Resistência

Em meio ao contexto de decadência, os empresários que ajudaram a fazer do local uma referência para o turismo tentam estabilizar o comércio na localidade. O desafio é conseguir trazer de volta o público para o complexo de bares. “A gente tenta falar para o natalense que a rua não está do jeito que a gente queria, mas minha casa não tem nada a ver com isso. A casa hoje é muito frequentada por turistas, em sua maioria nacionais, e continuamos lutando”, conta o empresário do castelo. “A gente está sempre provocando os órgãos públicos, mas é meio inútil”, completou.

Maurício Manzano, que está à frente da Cipó Brasil, acompanha o colega na luta para manter os estabelecimentos. Maurício mantém, além da pizzaria, uma loja de artesanato, a Alma Brasileira, que também ficava no Alto. A sua esposa é a proprietária da tapiocaria Casa de Taipa, que recentemente se mudou para a Avenida Engenheiro Roberto Freire junto com a loja de artesanato.

Apesar da mudança, realizada por questões de estratégia comercial, Manzano revela que é seu desejo permanecer tocando os negócios que iniciou 16 anos atrás na região. Para não deixar morrer a ideia de manter ativo o Alto, e a famosa Rua do Salsa, embora o bar que a batizou já não exista, o em-



“

A gente não quer abandonar o ponto da tapiocaria, nem a história da rua, porque a gente começou ali.”

Maurício Manzano,
da Cipó Brasil



presário vai abrir, onde funcionava a tapiocaria, uma hamburgueria. A Rapadura Hambúrguer Brasileiro, segundo o idealizador, terá estrutura e pratos focados na cultura brasileira, como segue a linha das suas outras empresas. A inauguração está prevista para o final deste mês de abril, com novidades no merca-

do de hambúrgueres e sanduíches.

Por meio da iniciativa, ele procura dar apoio para reerguer o setor de serviço na localidade e aumentar a circulação de pessoas. “A gente não quer abandonar o ponto da tapiocaria, nem a história da rua, porque a gente começou ali”, enfatizou Maurício.

A ANTIGA CARTEIRINHA
ESTUDANTIL AGORA VIROU O

DOCUMENTO DO ESTUDANTE



Com base na legislação federal, Lei da Meia-entrada 12.933/2013 e Decreto 8.537/2015, ele é válido em todo o país, tem um padrão nacional, com segurança física e digital.

Faça o seu novo Documento do Estudante pelo site:

www.portaldoeudentenatal.com.br



Em Natal, o convênio entre **UNE** (União Nacional dos Estudantes), **UBES** (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), **ANPG** (Associação Nacional de Pós-Graduandos) e **SETURN** (Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros do Município do Natal) trouxe o Documento do Estudante 2016 integrado ao sistema de transporte coletivo. A meia-entrada e a meia-passagem em único cartão.

Os estudantes cadastrados e atualizados no banco de dados da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - STTU já podem fazer a sua solicitação.

Somente o **Documento do Estudante/Carteira Nacional de Identificação Estudantil - CIE 2016** será aceito em estabelecimentos culturais e esportivos.

Informações:

www.portaldoeudentenatal.com.br

Fone: (84) 3216.8482 (seg. a sex. das 7h às 16h45)



Secretaria Municipal
de Mobilidade Urbana
(STTU)



SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DE NATAL



Agora ele só tem o dia 19 DE ABRIL

Diretor do Memorial dos Povos Indígenas, Álvaro Tukano critica a atenção política dada ao índio no Brasil e conta sobre a tradição em meio à modernidade

Por Camila Pimentel
de Brasília-DF



Foto realizada durante um ato dos povos indígenas em Brasília no ano de 2015



DIZ A MÚSICA ETERNIZADA na voz de Baby Consuelo que todo dia era de dia de índio, mas agora ele só tem o dia 19 de abril. Em um passado contado pelos livros de História, sabemos um recorte do que os povos indígenas passaram com o que, para alguns, foi descobrimento e, para três milhões que nas terras viviam, foi um longo espetáculo de invasão. A data comemorativa criada em 1943, durante o governo de Getúlio Vargas, tem o objetivo de fazer com que o dia 19 de abril seja um momento para reflexão sobre a cultura dos povos indígenas. Assim, eis o convite.

Você já parou para saber como vivem hoje os indígenas no Brasil? Relatos de outrora falam sobre as missões jesuítas que iniciaram em 1500, ano do descobrimento do País. Naquela época, padres iam ao encontro dos índios para apresentá-los ao catolicismo e deixá-los em contato com a civilização urbana. Ao longo dos séculos, muita coisa mudou, como todos sabem.

O quanto e como isso aconteceu foram algumas das respostas que buscamos de Álvaro Tukano, diretor do Memorial dos Povos Indígenas, museu que pertence ao governo do Distrito Federal.

No Brasil, há 950 mil índios e mais de cinco mil aldeias entre 305 povos de etnias diferentes e 217 dialetos. Álvaro mora em Brasília com sua esposa e seus dez filhos. É do povo Tukano, que tem aldeias na cidade de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, fronteira com a Colômbia e a Venezuela. Ele é militante das causas indígenas desde a década de 1970.

Ao falar da cultura e dos hábitos indígenas, deixou transparecer o quanto deseja que cessem as disputas por terras entre os índios e as grandes empresas. “Luto pelo nivelamento. Somos tão humanos quanto o branco e o negro. Sou tão brasileiro quanto você, mas a discriminação ainda existe. Precisamos de um equilíbrio político”, lamenta Álvaro.



Edilson Buenc / FUNAI

Memorial dos Povos Indígenas, no Distrito Federal

As disputas por terras ainda são intensas tanto no Centro-Oeste quanto na região Norte do Brasil, afirma o diretor do memorial. Atualmente, índios lutam pela não aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215/2000, que transfere ao Congresso Nacional a decisão final sobre a demarcação de terras indígenas, territórios quilombolas e unidades de conservação no Brasil. Hoje, apenas o Poder Executivo, por meio de órgãos técnicos, pode decidir sobre as questões. A PEC foi aprovada ano passado pela Comissão Especial da Demarcação de Terras Indígenas e agora deve seguir para o plenário da Câmara dos Deputados para, em seguida, seguir para votação no Senado Federal.

“Essa PEC retira o poder da Funai (Fundação Nacional do Índio) de demarcar as terras indígenas. Os índios são contra, por acreditarem



Foto Oliver Kernblith

Ministro Juca Ferreira e o diretor do Memorial dos Povos Indígenas, Alvaro Tukano

que a medida serve para leiloar as terras para grandes empresas. Os territórios desse povo são grandes estoques em biodiversidade, água e recursos minerais”, alerta Tukano, que foi além nas críticas. “Por que o índio não pode dirigir a Funai? Isso é preconceito”, questiona.

Diante de tantas polêmicas, afirmou que nos últimos anos mais de 650 índios morreram em Mato Grosso do Sul. Contou que padres ainda visitam as aldeias para pregar a religião católica. Evangélicos também fazem pregações e tem índio que se tornou pastor.

Fábio Nascimento / MNI



Indígenas manifestaram repúdio à PEC 215

Lunaé Parracho / MNI



Indígenas reúnem-se com o presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha

Consumo e tecnologia nas aldeias

“O capitalismo acaba chegando às tribos, por meio dos garimpeiros, grileiros e padres. Tem índio com celular e cartão de crédito. Precisamos da tecnologia para nos defender. Antes nos comunicávamos por cartas e, antes de chegar às aldeias, os padres liam e só nos entregavam se fosse conveniente para eles. Hoje nos falamos por mensagem virtual”, diz Tukano.

Outro tema destacado pelo diretor é a busca de uma educação de qualidade para os jovens índios. “Há 85 índios alunos da Universidade de Brasília (UnB). Se não tiver uma boa educação alguém vai falar por nós. O que queremos é aprender a ler, escrever e lutar por nossos próprios direitos, sem intermediários”.

Os jovens índios deixam as suas aldeias em busca de educação. Muitos retornam às suas tribos, mas outros permanecem nas cidades. No Nordeste do Brasil, segundo Ál-



Elits Medeiros

Uso de relógio: alteração cultural no decorrer dos anos na tribo dos índios potiguaras

varo, a tribo mais forte é a Potiguar, localizada no norte da Paraíba, no município de Baía da Traição, com 25 aldeias e três mil índios. Ainda há na região o povo Tabajara, do Ceará ao norte da Bahia. No país, existem 75 povos indígenas que nunca tiveram contato com a civilização, principalmente nos estados do Acre e do Amazonas. Eles vivem com a prática da agricultura de subsistência.

Como diretor do Memorial dos Povos Indígenas, Álvaro Tukano

tem tentado diminuir as diferenças entre os indígenas e os que habitam os centros urbanos. “Sempre realizo oficinas temáticas com assuntos sobre a cultura do índio. Já trouxe curandeiros que praticam a cura com plantas medicinais, além de livros que narram a nossa história. Outro grande destaque da nossa cultura é a alimentação, pois não consumimos alimentos com agrotóxicos, a comida é à base do milho e da mandioca. O peixe também é elemento essencial na nossa gastronomia”.



Edilson Bueno / FUNAI

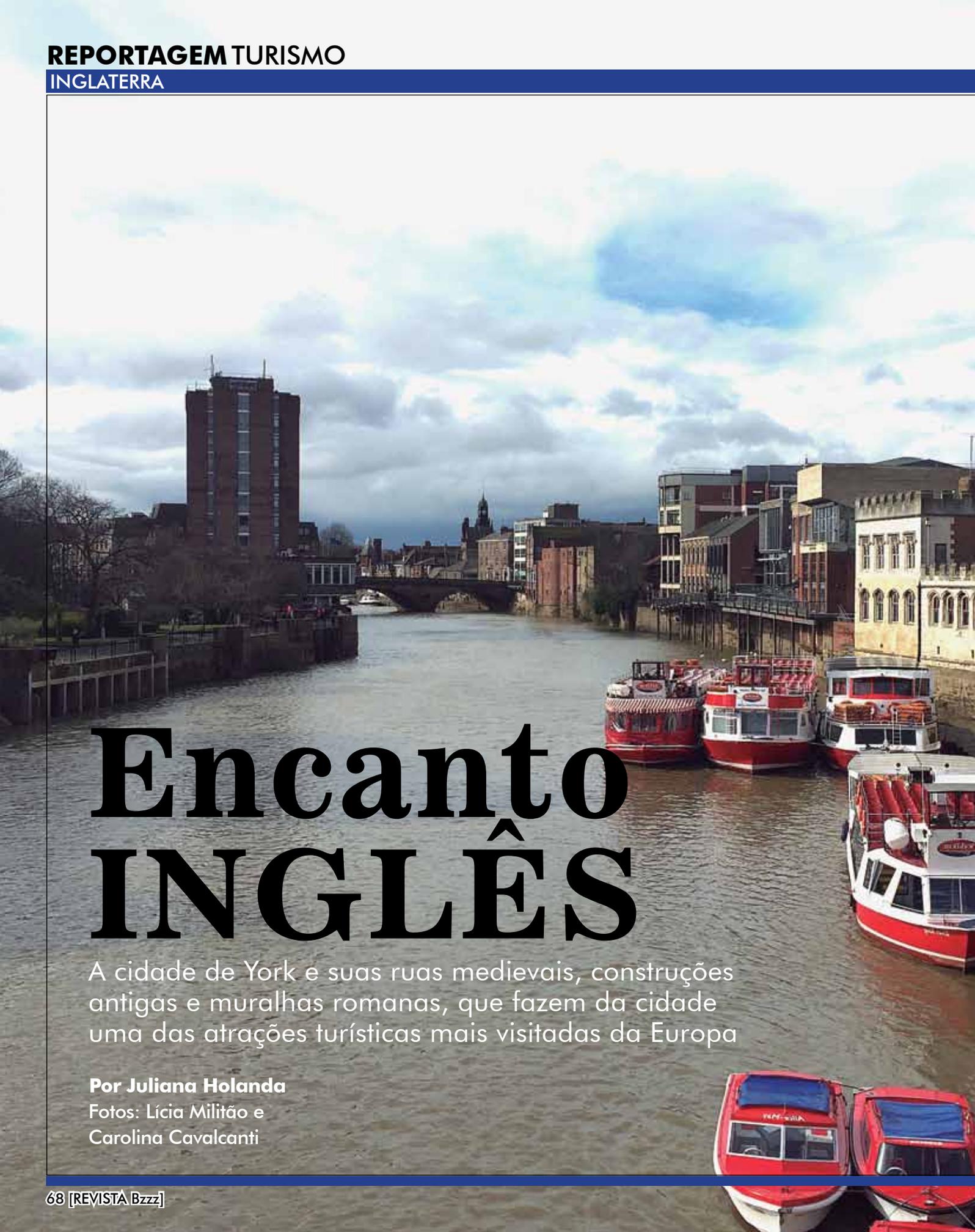


Edilson Bueno / FUNAI

Poema de concreto

O Memorial dos Povos Indígenas é uma obra do arquiteto Oscar Niemeyer, localizado no Eixo Monumental de Brasília. Foi construído no ano de 1987, com o objetivo de divulgar a cultura dos povos indígenas.

Marcos Terena foi o primeiro índio a dirigir o espaço, em 2007. Neste mesmo ano, o Memorial foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Encanto INGLÊS

A cidade de York e suas ruas medievais, construções antigas e muralhas romanas, que fazem da cidade uma das atrações turísticas mais visitadas da Europa

Por Juliana Holanda

Fotos: Lícia Militão e

Carolina Cavalcanti



LOCALIZADA NO NORTE DA Inglaterra, a apenas duas horas de Londres, a cidade de York chama atenção pelo charme que adquiriu ao longo de dois mil anos de história. Ruas medievais, construções antigas e muralhas romanas fazem da cidade uma das atrações turísticas mais visitadas da Europa.

A povoação que deu origem a York foi fundada no ano 71 d.C., sendo ocupada por soldados romanos, que construíram uma fortaleza militar de madeira. A posição estratégica, próxima ao mar, fez com que a área fosse povoada por vários grupos étnicos que deixaram um legado cultural e histórico na formação e na arquitetura do local. Hoje a cidade ocupa cerca de 270 metros quadrados e possui aproximadamente 198 mil habitantes.

Durante um intercâmbio no Reino Unido, o jornalista recifense Hugo Bispo visitou York. Segundo ele, a cidade é excelente para quem gosta de turismo histórico, além de ser bastante aconchegante para passear. “Depois de Londres, York é, de longe, a cidade inglesa de que mais gostei”, conta.





York Minster, considerada a maior catedral do norte europeu em estilo gótico



Jilka Erberová

Fotos: David Ross and Britain Express

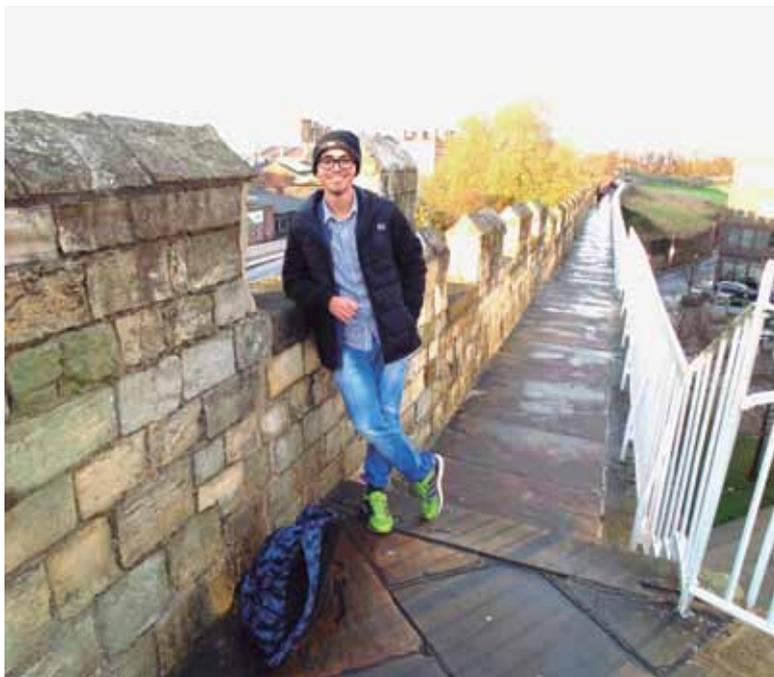
Eloise Ross Photography



York Castle Museum tem vários ambientes vitorianos recriados

O jornalista destaca dois museus que gostou bastante: o Yorkshire Museum e o York Castle Museum. “O primeiro tem um acervo fantástico da época da ocupação romana em York e também do período medieval da cidade. O segundo tem vários ambientes vitorianos recriados. Você se sente mesmo numa rua do século XIX quando visita esse museu”, descreve.

A dica para quem não está disposto a gastar muito na viagem é aproveitar a arquitetura e aprender a história do lugar. “A vista do local é linda. York tem muitas casas antigas e tem uma muralha medieval que cerca a cidade, na qual você pode dar um passeio, inclusive”, explica Hugo Bispo.



Arquivo Pessoal

Hugo Bispo, jornalista recifense que se encantou por York

Percorrer as famosas muralhas de York é tradição entre os visitantes. A construção original coincide com a ocupação da área por soldados romanos, em 71 d.C. Na época, os romanos construíram uma fortificação para se proteger de invasores. Outras muralhas foram sendo construídas pela cidade ao longo do tempo, resultando em quatro quilômetros de paredes conservadas na atualidade. O monumento é famoso entre turistas. Sua conservação custa em torno de cem mil libras (cerca de 520 mil reais) por ano.

Outro ponto imperdível é o “The Shambles”, uma área com características medievais famosa por suas lojas, cafés e bares. A região é bastante frequentada por turistas, que aproveitam o ambiente histórico para fazer compras e descansar.

Doutorando da Universidade de York, o inglês Matthew O'Connor conta que gosta de apresentar a cidade às pessoas que vão visitá-lo. “Meu programa preferido é andar ou pedalar pela beira-rio, passear pelas muralhas antigas e depois tomar chá e bolo em um dos cafés da cidade”, diz. “Já nos dias de chuva, frio e vento gelado, as opções ficam restritas a museus, restaurantes e a catedral”, complementa Matthew.



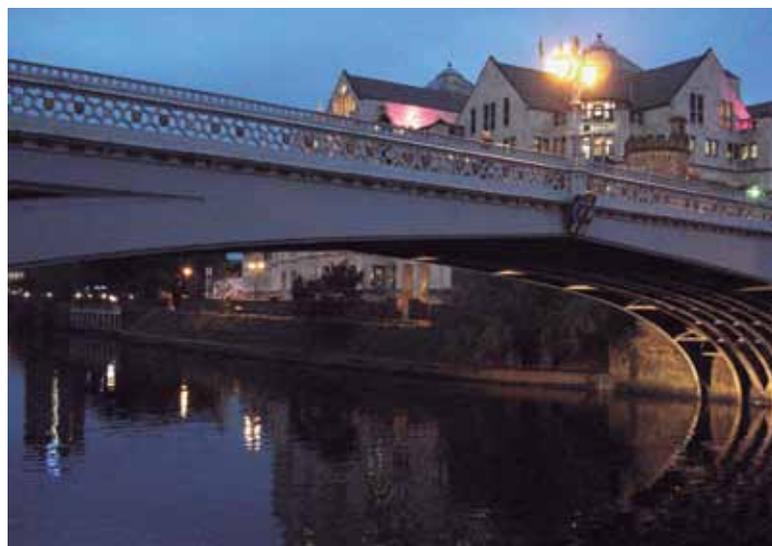
The Shambles é uma área de suas lojas, cafés e bares muito visitada por turistas

Considerada a maior catedral do norte europeu em estilo gótico, a York Minster é um espetáculo à parte. A primeira versão da catedral data de 630. Já a construção do edifício atual ocorreu entre 1230 e 1472. A catedral possui 128 vitrais, sendo alguns do século XII. Uma opção interessante para os visitantes mais ousados é subir os 275 degraus da torre da catedral para ter uma visão panorâmica da cidade.





O estilo medieval está por toda parte da cidade



Curiosidade

Qual a grafia certa: Nova York ou Nova Iorque? Ambas estão corretas e a explicação é simples. A cidade de Nova Iorque foi batizada em homenagem ao duque inglês de York, James II, que depois se tornou Rei da Inglaterra. Por ser um nome próprio, a tradução da palavra York para o português não é obrigatória. Cabe, então, a quem estiver escrevendo escolher a forma que mais lhe agrada: Nova Iorque ou Nova York.



Veramente BUONO

Cozinha italiana em terras brasilienses, Hostaria dei Sapori é o local para se apreciar massas artesanais acompanhadas de bons vinhos

Por **Camila Pimentel**
de Brasília-DF



COM UMA DECORAÇÃO SIMPLES, porém aconchegante, o cantor e empresário italiano Franco Nicoletti inaugurou em Brasília, em outubro de 2011, o restaurante Hostaria dei Sapori, onde se delicia a típica culinária italiana. O local tem um grande painel com fotos clássicas que marcaram a história da Itália, como o famoso automóvel Fiat 500 do ano de 1970, o cantor Luciano Pavarotti e Enzo Ferrari, fundador da Scuderia e da fábrica de automóveis Ferrari.

“Desde que abri o restaurante, os amigos e clientes foram trazendo novas pessoas e apreciadores da gastronomia italiana. Foi assim que conquistamos o nosso espaço em Brasília. Temos um público fiel”, comemora Nicoletti. O empresário destacou o prêmio do site de viagens e restaurantes Tripadvisor, que em 2015 concedeu o prêmio de excelência ao restaurante, que tem 15 funcionários e conta com serviços de um manobrista.

O italiano, que nasceu em Roma, teve restaurantes na Europa e em Nova York. No Brasil, aprendeu que o brasileiro adora queijo. “Tudo que o brasileiro come tem queijo. Os clientes pedem uma massa com um molho que tem queijo e ainda põem parmesão. Na Europa, se o prato pedido tem queijo, não colocam parmesão”, diferencia o empresário.

A pasta servida é feita no próprio restaurante com a receita original da massa italiana. Duas chefs brasileiras aprenderam os segredos e preparos com maestria, Raquel e Giovana, que são bastante elogiadas pelo chefe. Com uma extensa carta de vinhos, os mais pedidos são os chilenos, argentinos e italianos. Da Itália, os preferidos são os vinhos Chianti Ruffino, Primitivo e Nero D’avola. Entre os pratos preferidos dos frequentadores estão o Fettuccini Frutos do Mar, o Fettuccini Alfredo e o Risoto com Camarão.



Franco Nicoletti, cantor e empresário à frente do restaurante



Música & caipirinha

Embaixadores do Egito, Filipinas, Colômbia, Panamá Estados Unidos, e claro, da Itália já foram servidos por Franco que, além de estar à frente do restaurante, é cantor. Ele comanda o microfone da casa às sextas e aos sábados, cantando jazz e bossa nova. O lado artístico do empresário já o fez produzir o álbum Francis Albert Sinatra & Antonio Carlos Jobim, no ano de 1967,

na Califórnia, Estados Unidos, onde morou durante 40 anos.

Outra atividade do italiano no Brasil é produzir caipirinhas em garrafa. Com uma fazenda localizada em Minas Gerais, começou a produzir e a exportar o produto. O empresário exporta para Hong Kong, Estados Unidos, Europa e China. A bebida tem seis sabores: limão, abacaxi com hortelã, maracujá, guaraná com

açaí, cajá e menta. O poliglota que além do português e do italiano, fala espanhol, francês, inglês e chinês, afirma que não se arrepende de investir no Brasil. “O brasileiro é muito simpático e divertido. Eu gosto de morar e investir no Brasil”, finalizou.

Hostaria dei Saporì
Scls 212, Bloco A, loja 04.
(61) 3346-3234



Fettuccine Pavarotti

Um dos pratos que mais pedidos em homenagem ao grande cantor lirico Italiano.

INGREDIENTES PARA 4 PESSOAS

- 400g de macarrão Fettuccine
- 50g bacon
- 50g linguiça toscana
- 50g linguiça calabresa
- 50 gr salame italiano
- Uma cebola
- Manjericao
- Pimenta do reino em PO
- Sal
- 100 ml de vinho tinto
- Azeite de oliva extra virgem
- Queijo parmesão
- 500 gr de molho de tomate



MODO DE PREPARO:

- Por em uma frigideira o azeite e deixar esquentar, fritar a cebola picada.
- Por as linguiças, o bacon e o salame bem picadinhos, deixar fritar um pouco até que não aparecem cozidos, jogar o vinho tinto e deixar cozinhar para 5 min. Por o molho de tomate, e deixar cozinhar a fogo bem baixo por uma h, se precisa por caldo de legumes para não secar muito.
- Adicionar sal, pimenta do reino e no final manjericao picado.
- Quando Esta pronto por o queijo parmesão, mexer um pouco e servir.
- Para cozinhar a água, por 4 l de água em uma panela, fazer ferver por os 400g de fettuccine mexer bem para não colar. Cozinhar pelo tempo indicado no pct , geralmente 8 10 min.
- Quando esta pronta tirar da água e por em uma panela grande com o molho.





Debaixo *dos CARACÓIS*

Técnica aplicada em salão de Natal aposta na liberdade dos cachos e empoderamento das cacheadas

Por Vânia Marinho

Fotos: Divulgação

COM VINTE E OITO anos de experiência no mercado, Nalva Melo é uma figura bem conhecida em Natal, Rio Grande do Norte, principalmente no meio artístico. Além de Makeup Artist Hair, é promotora cultural. O espaço que escolheu para trabalhar se tornou referência entre os pontos culturais da cidade e está situado no bairro da Ribeira, um dos mais antigos e cercados de história dentro da capital. O prédio tem arquitetura art decor. O local é bem interessante e consiste em um blend de beleza, galeria de arte, espaço cultural charmoso, onde artistas e intelectuais se reúnem para lançar suas obras, bater um papo, tomar um café ou cuidar das madeixas.

“Sinto que neste lugar eu realizo sonhos desde a inauguração. O propósito sempre foi o ‘GPS’ do negócio, o que fez, talvez, do Nalva Melo Café Salão um lugar diferente e disruptivo na Cidade”, diz a sua idealizadora. O café e salão recebe, gentilmente, artistas, jornalistas, arquitetos, estudantes e clientes ávidos por cortes, cores e possibilidades originais.

Uma das inovações oferecidas pelo espaço é uma técnica para que cacheadas assumam, cuidem, soltem e vivam os cachos que a vida lhes deu. Se antes muitas encaracoladas optavam pelos alisamentos e redução de volume, a regra agora é deixá-los à solta, lindos e estilosos.

Camilla Bandeira



Nalva Melo Café Salão, no bairro da Ribeira



Método chamado Deva Cut permite a liberdade dos cachos

Cacheia

Pensando em respeitar as raízes e valorizar os cachos, a técnica Nalva que Nalva trouxe para Natal é chamada Deva Cut, um método preciso no corte a seco, que consiste em estudar a arquitetura dos cabelos, trabalhar cacho a cacho, de maneira que visualize como eles realmente são. O procedimento é feito seguindo o formato da cabeça das clientes com equilíbrio e estética.

“Há um grande movimento no sentido da liberdade e da autoestima, a partir da aceitação do despertar da cultura afrodescendente. Aproximadamente 65% das mulheres têm algum nível de cacheamento ou ondulação em seus cabelos e, na maioria dos casos, são mal interpretadas”, enfatizou Nalva

Neste momento, o encontro com o bom profissional pode fazer a diferença. Inclusive, ela lança na primeira quinzena de abril, em parceria com a Play is Cool, a primeira escola lúdica de Natal, uma experiência de aprendizagem inovadora voltada para o público dos cabelos cacheados e ondulados, para que ele possa lidar melhor com os cachos e deixá-los surrealmente incríveis.



Recortes

Por Vânia Marinho
jornalista



A moda em discussão

Estilistas potiguares se reuniram, no mês passado, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, durante a semana de produção cultural. A intenção do evento foi promover e discutir linguagens, interfaces e a identidade da moda local. A iniciativa, que procurou fugir do formato de palestras, buscou discussões e questionamentos, entre convidados e promotores.

TUDO NOVO

As novas coleções dão o ar da graça nas vitrines dos shoppings e nas lojas de rua. As peças apresentam as tendências dos principais desfiles de moda no mundo. A boa notícia é que as referências brasileiras surgem em cores, texturas e recortes que se adaptam ao nosso clima. Listras, Animal Print, estilo gótico e referências étnicas estão entre as tendências queridinhas da estação que ainda promete colocar o cinza em destaque, embora o rosa seco esteja reinando

Alexandre Herchcovitch



na temporada. Os conjuntos estampados dividem espaço com as combinações monocromáticas e peças como jaquetinhas, saias midi, cropped, calças flare e cintura alta continuam nas vitrines.



CAMPANHA ESTRELADA

Gisele Bündchen é a estrela da nova coleção da Arezzo, que já chegou à loja do Natal Shopping. O lançamento foi dia 1º de de abril, em clima de muito agito

SEDOSA

A Le Lis Blanc aposta na seda pura nesta temporada. Muito bom para o nosso inverno tropical. As cores são as mais variadas, possibilitando combinações cheias de estilo.



PRATA DA CASA

A Avohai lançou sua nova coleção no showroom. Atualmente a marca potiguar está presente em vários estados, em lojas próprias.

MODA INCLUSIVA

A Virada da C&A não acontece apenas na coleção, mas na nova campanha da marca. A grande mudança é a visão de que a moda deve ser cada vez mais inclusiva, respeitando a diversidade e a individualidade dos clientes. Com a assinatura "Tudo lindo & misturado", a coleção propõe uma moda mais livre, que permite infinitas combinações e repertórios. Trata-se de um convite para que as clientes ousem, experimentem e combinem peças. Para essa coleção, a marca traz peças icônicas dos anos 70, misturadas à uma variedade de cores, texturas e padrões que remetem diretamente à onda hippie.





Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

Design **SUSTENTÁVEL**

Peças e projetos que utilizam conceitos de sustentabilidade e novas possibilidades criativas são apostas da arquitetura consciente





QUANDO FALAMOS EM DESIGN, muitas vezes associamos a objetos de grande apelo estético e alto valor. Pensamos que não é uma ideia acessível e confortável. Em algumas situações, isso realmente acontece. Por um olhar identificamos que aquele objeto não oferece conforto. O contrário também pode acontecer: a estética não agrada, mas ser uma peça funcional e confortável.

Muito além dessa discussão, a questão do design passa por diversas camadas. Existem fatores que merecem atenção, como a produção sustentável que promova o reaproveitamento de materiais. O mundo inteiro está repleto de exemplos que buscam o equilíbrio do planeta e seus recursos. Profissionais conscientes que estão produzindo e merecem ser vistos e, quem sabe, ter suas iniciativas multiplicadas.

Qualquer material industrializado pode ter um destino bom, um reaproveitamento. Pode ser utilizado como matéria prima para uma ideia, novos objetos e possibilidades. Destacamos neste editorial um exemplo desse conceito: uma loja, uma produção, um exemplo na cidade de Mossoró (RN), a Open House Interiores, parceria de Gabriela Barros e Daniela Câmara.

Para a arquiteta à frente do projeto, Gabriela Barros, pessoas e ambientes estão interligados de forma que não podem ser pensados separadamente. Assim, a ideia é buscar soluções na arquitetura centradas no humano. “Roberto Verganti afirma que design é sobre dar significado às coisas antes de tudo. Sempre quis ser uma arquiteta empreendedora e acessível para todos. Penso que é hora de democratizar a arquitetura e o design”, afirma Gabriela.



Diante de tantos problemas ambientais e sociais, é primordial que o profissional de arquitetura e design de interiores desperte para um novo olhar ao entorno, para enxergar e captar o ser humano e, sutilmente, transmitir as suas características e atender ao que quer cada indivíduo ou grupo social.



Gabriela Barros e Daniela Câmara



A Open House segue a filosofia do chamado Mercado Disruptivo, definido como uma ruptura no mercado já existente, algo capaz de atender a um público que antes não tinha acesso. “O consumidor está se transformando e seu poder de decisão e exigência está cada vez mais forte. Para atendê-lo e mantê-lo é preciso interpretar suas atitudes e comportamentos para que se possa desenvolver produtos e serviços pensados para a pessoa”, explicou Daniela.

A loja personaliza projetos, quebra paradigmas e proporciona qualidade de vida e conforto. Os produtos e projetos seguem a linha do criativo e sustentável, basta ver alguns objetos que misturam a alegria das cores e o rústico da madeira. O local é definido como uma casa criativa, onde são desenvolvidos projetos arquitetônicos, marcenaria com madeira de reflorestamento, peças de decoração, arte e design, voltado para o humano. Basta entrar no espaço para ter a sensação de uma arquitetura que faz bem, aos olhos e à natureza.



MOTIVOS

Fotos: Paulo Lima/Brasília

O Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, foi cenário para a posse de Cláudio Lamachia no cargo de presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Além do presidente, compõem a diretoria do Conselho o vice-presidente Luis Cláudio Chaves (MG), o secretário-geral Felipe Sarmiento (AL), o ex-presidente da seccional do Distrito Federal, e agora secretário-geral adjunto, Ibaneis Rocha (DF) e o diretor-tesoureiro Antonio Oneildo Ferreira (RR).



O presidente Cláudio Lamachia entre os advogados Estênio Campelo e Marcelo Feitosa



Com o ex-presidente do Conselho Federal da OAB/Marcus Vinícius Furtado



Governador do DF, Rodrigo Rollemberg e os ministros Francisco Falcão e Emmanoel Pereira



Ministra Luciana Lóssio, do TSE



Valdetanio e Ana Karina Monteiro, Luzineide Getro e Ibaneis Rocha



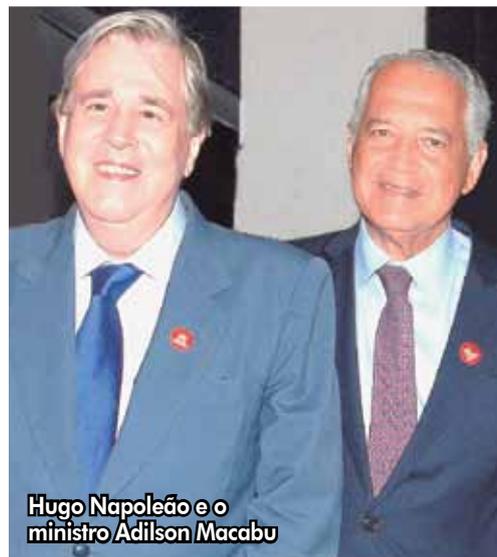
Estênio Campelo, Luiz Henrique e Ricardo Campelo, Ricardo Figueiredo



Casal Ludmila e Tarcísio de Carvalho, ministro do TSE



Reginaldo Oscar de Castro, Carlos Mário Velloso Filho e Daniela Di Giacomet



Hugo Napoleão e o ministro Adilson Maccabu

Aproveite o melhor de Cotovelo e Pirangi.
O SEU LITORAL O ANO INTEIRO



No litoral sul, 365 dias se transformam em um roteiro repleto de ricas belezas naturais, muita diversão e tranquilidade. Viva momentos inesquecíveis nas mais belas praias do país. Conheça o Maior Cajueiro do Mundo. Sinta a sensação de mergulhar nos Parrachos de Pirangi. Tudo com o conforto dos melhores hotéis e pousadas da região, além do sabor de uma culinária única.

**Parnamirim**
Crescendo com a gente.



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

LAGOA NOVA GOURMET

Apesar da Natal gastronômica pendular entre os bairros de Petrópolis e Ponta Negra, Lagoa Nova já conta com opções de boa mesa, para a alegria dos vizinhos gourmets.



SANTA MARIA | Do pastel de bacalhau ao de natas, a casa permeia grandes receitas portuguesas. O Bacalhau com Natas e o Arroz de Polvo são duas delas.

DELÍCIAS DA SICÍLIA | Numa esquina pouco notada, o italiano Davide Randazzo preenche suas vitrines com pães, antepastos e massas caseiras. Come-se lá ou leva-se para casa.

LA BODEGA BISTRÔ | O trailer de cachorro quente virou um descolado bistrô. Os sanduíches ainda resistem no cardápio, ao lado de pratos sofisticados como risotos.

Gostoso premiado

São Miguel de Gostoso foi o grande vencedor da 2ª Feira dos Municípios e Produtos Turísticos do Rio Grande do Norte (Femptur), que aconteceu no mês de março, em Natal. Gostoso levou os prêmios "Destaque no Turismo 2015" e "Expositor Destaque 2016". Mais de 50 destinos turísticos do Estado estiveram presentes no evento.

Leve sabor

Com comidas caseiras, rápidas e leves, o Brotar Comida de Casa virou endereço certo de ocupados e saudáveis na Rua Açú, no bairro de Petrópolis. A cozinha é pilotada pelas nutricionistas Camila Mariano e Bárbara Trindade. Almoço e lanches disputados.



O cinema vai à mesa



CHOCOLATE | A rotina de uma pacata vila francesa é modificada quando a forasteira interpretada por Juliette Binoche decide abrir uma doceira em plena Quaresma.



SIMPLESMENTE COMPLICADO | Anos após o divórcio, a pâtisserie vivida por Meryl Streep passa a ter um caso com o seu ex-marido, hoje casado com a pivô da separação.



CHEF | Após ser demitido por brigar com um crítico gastronômico, o chef interpretado por Jon Favreau se reinventa nas ruas, pilotando um food truck de comida cubana.

Cascudo delivery..

Referência quando o assunto é cozinha contemporânea, em Natal, o Cascudo Bistrô agora conta com o serviço de delivery, atendendo, a princípio, bairros da Zona Leste da cidade.

DENGUE, Chicungunya e a Zika.

A sua atitude é a
arma mais poderosa
nessa batalha.



Guarde garrafas sempre
de cabeça para baixo.



Mantenha bem tampados
tonéis e barris d'água.



Pneus em locais cobertos ou
com o serviço de limpeza.



Encha de areia os pratos
dos vasos de planta.

O mosquito da Dengue evoluiu e agora precisamos nos defender de doenças como a Chicungunya e a Zika. Por isso, redobre a atenção, elimine os focos do mosquito na sua casa e informe seus vizinhos permanentemente. Uma vida livre desses males só depende da gente. Faça a sua parte!



Câmara Municipal de Natal

A CASA DO POVO. A SUA CASA.

cmnat.rn.gov.br

Seja cidadão.

PORTA-RETRATOS

Fotos: Jovinho

Em noite com delícias raras e deliciosas assinadas pela chef Gracinha Ferreira, Larissa Costa - a bela Miss Brasil 2009 - recebeu família e os bons amigos para celebrar grito de felicidade, na charmosa cobertura do Porto Brasil, de frente para o mar de Pirangi, com os mimos do maridón Leonardo Patriota. Oca-sião ao som do tudo vibe Diogo das Virgens.



Toda linda, a aniversariante para as lentes de Jovinho



© carinho do maridón-apixonadón Leonardo Patriota



Bolo bonito e delicioso



Mimada pela avó Teresinha Oliveira



Sintonia e amor com a mãe Kátia



Danielle Fonseca e os casadóns Cristiane Queiroz e Guto Rodrigues



Para a posteridade



Os anfitriões festejam O cara do som: Diogo das Virgens



Os amigos Simone Silva, Gil Pereira, Eliana Lima



Com as gêmeas Catarina e Juliana Vale



Odete Guerra, Ana Carla Azevedo, Maria Lúcia Azevedo, Zélia de Paula



Mara e Pedro Cavalcanti



Leonardo recebe Dickson Fonseca, Sérgio e Flávio Azevedo



Leonardo em bate-papo com o amigo Marcelo Bulhões



Ana Tonelli Bulhões e Ana Lúcia Gadelha



Ana Carla Leite, Milena Bezerra, Ana Carla Azevedo, Katarina Fernandes



Com Renato Teles, Dani Fonseca, Leonardo Maia e Ana Pereira

PURO GLAMOUR

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Toda decoradora badalada no Planalto Central, Valéria Leão Bittar recebeu nos seus belos domínios da Península dos Ministros, no Lago Sul, em Brasília, para festejar com happy hour o aniversário da mãe-chíquima Moema Leão. De presente, as convidadas colaboraram com dinheiro para comprar móveis para os alojamentos da Abrace, entidade que cuida das crianças com câncer.



A aniversariante com as filhas
Viviane Piquet e Valéria Leão Bittar



Lilian Lima e Caroline Collor



Hedwiges Siqueira, Ilda Pélize
e Vânia Carvalho



Cláudia Peralta e a
deputada Liliane Roriz



Cleire Paniago, Cislene Borges
e Ana Rosa Saboia



Rita Lins, Jacqueline Magalhães, Heloísa
Hargreaves e Rita Márcia Machado



Viviane, Lilian e Sônia Farah



Sônia Sebba, Lilian Gurgulino
e Elizabet Campos



Simonetta Santelli, Valdete
Drummond e Iracema Torres



Marlene Galeazzi, Silvana Monte Rosa e
Cláudia Villas Boas

NINGUÉM MERECE OUVIR NOTÍCIA CHATA NA VOLTA PARA CASA.

Mude de companhia no começo da noite.

Esqueça o trânsito parado
e os problemas do dia-a-dia
sem deixar de saber o que é notícia.

Você tem o direito.

Ninguém precisa ser chato
para lhe contar o que está
acontecendo.



ELIANA LIMA



CIRO PEDROZA

BATE PAPO NA CIDADE

Segunda a sexta

18h

Notícia com inteligência, interatividade, bom humor e sem chatice.



Participe: **9 8181 9720**  #batepaponacidade

TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo Pessoal

FLASHES E HOLOFOTES

Cabeleireiro famoso por assinar a beleza das mais elegantes de Natal, Getúlio Soares festejou seus 50 anos de idade em grande estilo. Fechou o Hotel Barreira Roxa no dia 17 de dezembro de 2005. Noite recheada de brindes e muitos risos, a contar a irreverência e o bom humor do aniversariante. Foi uma verdadeira reunião de chiques e famosos, que fizeram da celebração uma prévia dos festejos de fim de ano. No comando das picapes, os DJs Solón Silvestre e Dilvan.



Gisele Rique, Getúlio Soares, Ciníthia e Tarcísio Barros, Tháisa Barros



Os Dj da noite; Dilvan e Solon Silvestre



Magnólia Fonseca, Graça Oliveira, Alcina Holanda, Marcia Maia, Alcinda Maia



Fátima de Aarújo, Daniele Fonseca e Nathacia Varela Barca



Marco Emerenciano e Lissa



Luzia Mara e Dinarte Alvares



Gina e Alexandre Tinoco, Ana Amélia e Sérgio Pacheco



Paulo de Tarso e Iris, Ivanilson Araújo e Leísia, Nininha e Mraco Rey



Diogenes Alvares, Getúlio Soares e Lourdes Flor



Ivanoide Maia e Yasha



Priscila Fonseca e Marcelo Barreto



Soraya e José Rosendo



Xisto Thiago Barreto e Wellington Paim



Cibele e Paulo Roberto Alves



Dequinha Dantas, Teresa Tinoco, Vera Barreto e Doris Dantas



Lorena Dias, Rosé Varela, Murilo Felinto



ANDRÉA LUIZA

andrea-luisa@hotmail.com

PARA MUDAR O MUNDO...

Uma geladeira que contém um tipo diferente de alimento. Para a mente, ou mesmo para a alma. Com a ideia de incentivar a troca de livros e a consciência social no bairro, a arquiteta Lorraine Egito trouxe para Natal o projeto chamado Geladeiroteca, uma geladeira para que as pessoas possam doar livros e revistas e para que outras possam ler gratuitamente. Ela fica ali na praça em frente ao Batalhão de Nova Descoberta e está pronta para receber aqueles livros encostados na sua estante. É só chegar e abastecer. Ou matar a sua fome literária.



No Passo da beleza

Histórias cotidianas, simples e belas, enovoltas nos braços do Rio Potengi. Esse é o cenário do filme "Passo da Pátria - Porto de Destinos", documentário longa-metragem que lança um olhar humano sobre o cotidiano da comunidade. Dirigido por Alex Régis e Paulo Jorge Dumaresq, a história do Passo da Pátria é contada a partir da boca de seus moradores. Mas não apenas isso. O ator carioca Ruyter interpreta Luís da Câmara Cascudo recitando seus escritos sobre os tempos áureos do Passo, extraídos do livro História da Cidade do Natal.



Os mortos estão chegando

Game of Thrones se tornou um sucesso mundial. A série retorna em sua sexta temporada, que promete esclarecer dúvidas e provocar ainda mais mistérios. "A guerra será entre os mortos e os vivos. E não se engane, os mortos estão chegando!". A sexta temporada começa no dia 24 de abril, com transmissão aqui no Brasil simultânea aos EUA pela HBO.

Radio-inovação

Caiu no ostracismo a ideia de que indígenas só fazem música tradicional. Isso é tão antigo quanto o que aprendemos sobre os índios nos tempos de escola. Hoje, eles produzem e cantam rap, rock, dub e, aqui no Brasil, MPB e forró. Prova viva são as diferentes nacionalidades, línguas e etnias que se misturam na programação da Yandê, a primeira rádio indígena online do Brasil. A iniciativa partiu de três amigos que tinham experiência em ONGs, coletivos e blogs relacionados ao tema: Anápuáka Tupinambá, Renata Tupinambá e Denilson Baniwa. Três indígenas protagonizando seu próprio resgate cultural e produzindo conteúdo para outros. Tudo feito de maneira autônoma, bancando os custos do próprio bolso.



Questão de vida

Alunos da Universidade de Brasília criaram um jogo de tabuleiro para estimular o combate à violência contra a mulher. O game ganhou o nome de "Vi-letas: cinema & ação". A finalidade é que todos participantes atuem de forma integrada para conter a violência contra a mulher, que se espalha por

todo o tabuleiro. Ele é dividido em regiões, cada uma com cidades que possuem nomes de mulheres. Os jogadores devem responder perguntas relacionadas a questões de gênero que aparecem em cenas de filmes ou realizar ações estratégicas em defesa da cidadania para alcançar a vitória.



O JUIZ E SEUS LIMITES. O JUIZ NÃO É DEUS; O QUE ELE É?

NO SENTIR DO CÓDIGO Geral da Suécia de 1734, mais vale um juiz bom e prudente que uma lei boa; com um juiz mau e injusto, uma lei boa de nada serve, porque ele a verga e a torna injusta a seu modo. Conforme o Barão de Montesquieu, célebre pela teoria da tripartição dos Poderes (*De l'esprit des lois*): “Quando vou a um país, não examino se há boas leis, mas se as que lá existem são executadas, pois boas leis há por toda a parte”.

Por definição, o juiz é um terceiro imparcial, sendo esteio da paz social, na medida em que será árbitro dos conflitos sociais, única ferramenta capaz de evitar o exercício arbitrário das próprias razões.

No início do curso de direito ensinava-se, na teoria geral do processo, que embora tenham existido civilizações pré-jurídicas, o direito só se faz necessário quando, como na história de Robinson Crusoe, chega à ilha o índio Sexta-Feira.

Quer dizer; quando há convívio social, pela limitação dos bens perante os interesses, tornam-se inevitáveis os conflitos. Como diz Leonardo Boff, a própria natureza contém conflitos, pois nem sempre é ela dócil, suave e boa: é mistura de beleza e dor, união e ruptura, desacertos e reajustes. E como resolvê-los? Pela lei do mais forte? Isso não é viável.

Conforme dados divulgados pelo Conselho Nacional de Justiça, em 2014 passaram pela jurisdição dos 90 tribunais brasileiros 99,7 milhões de processos. Mas isso torna o juiz, por ser a ferramenta majoritária para a solução dos conflitos, um Deus ou Semi-Deus? Claro que não.

O juiz, por outro lado, tem peculiares obrigações, como “manter conduta irrepreensível na vida pública e particular”, restando vedado aos magistrados exercer o comércio ou participar de sociedade comercial, exceto como quotista; exercer cargo de direção ou técnico, salvo de associação de classe e sem remuneração; manifestar opinião sobre processo pendente de julgamento, ressalvada a crítica nos autos e em obras técnicas ou no exercício do magistério (Lei Orgânica da Magistratura, arts. 35 e 36).

Porém, se por um lado são tantos os limites, por outro, para a defesa da própria sociedade, impõem-se garantias. Será que um magistrado sem o escudo da inamovibilidade poderia resistir às pressões dos políticos?

Como em todo segmento, temos maus e bons juizes, mas ai do povo que não tenha uma Justiça ativa e independente. O Judiciário é o anteparo da cidadania frente aos Poderes políticos; leia-se Executivo e Legislativo. Que precisa a Justiça melhorar, lá isso precisa, e esforços têm sido envidados, mas há ela de ser protegida por quem sabe ser a justiça uma virtude cardeal.

tiça uma virtude cardeal.

Lembramos, para concluir, a história (ou será história?) de François Arouet. O moleiro de Sans-Souci, ao enfrentar o rei Frederico II da Prússia, manteve de pé seu moinho velho, ainda que atrapalhando a visão do castelo, daí saindo a famosa frase: ‘Ainda há juizes em Berlim’. E, como atestam diversos fatos, mais ou menos recentes, ousou afirmar: ainda há juizes no Brasil.

“
quando há
convívio social,
pela limitação
dos bens perante
os interesses,
tornam-se
inevitáveis os
conflitos.”



SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN. PLANTANDO O FUTURO PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES.

EDUCAÇÃO:

- Reforma e construção de novas escolas;
- Capacitação de professores;
- Acumulado de reajuste salarial para professores de 90% a 140%, entre 2009 e 2016;
- Aulões preparatórios para o Enem e IFRN;
- Construção de creches no padrão do Ministério da Educação no Conjunto Plaza Garden e Santo Antônio do Potengi;
- Construção em andamento de outras três creches no mesmo modelo;
- Oferta de cursos gratuitos de idiomas que já formaram mais de 6 mil jovens e adultos, através do Projeto FALA MAIS;
- Construção da nova sede do Pólo Universitário Dr. Ruy Pereira;
- Instalação de 34 laboratórios de informática e internet banda larga em todas as escolas;
- Construção de novas quadras esportivas;
- Ensino em dois turnos em 37 unidades escolares;
- Oferecimento de merenda de qualidade, fardamento, livros didáticos e transporte escolar;
- Entrega de Computadores para todos os professores em sala de aula;
- Desenvolvimento do Portal Educativo Clickideia e implantação das mesas interativas.



Prefeitura de
**São Gonçalo do
Amarante | RN**

Terra de Novas Oportunidades.

www.saogoncalo.rn.gov.br



Unicred Natal

Prova de solidez

Nas horas mais difíceis é que se conhece a força e a segurança do ideal cooperativista. É assim que a Unicred Natal vem mantendo-se firme como a maior cooperativa de crédito do RN e uma das maiores do Norte-Nordeste em ativos financeiros. São mais de duas décadas oferecendo aos seus cooperados as melhores opções em financiamentos, empréstimos, aplicações, consultoria financeira, web bank móvel, entre tantos produtos e serviços. Uma cooperativa que sabe suportar os desafios do mercado financeiro, com a tranquilidade de quem tem bases empresariais sólidas, sustentáveis e socialmente responsáveis.



A Unicred Natal é a maior cooperativa de crédito do RN e está aberta a profissionais de nível superior da área de saúde, membros e servidores do Poder Judiciário, Ministério Público e Órgãos Jurídicos da Região Metropolitana.

Rua Tuiuti, 765 – Petrópolis
Natal/RN – (84) **4009-3535**

www.unicrednatal.com.br



UNICRED
NATAL/RN